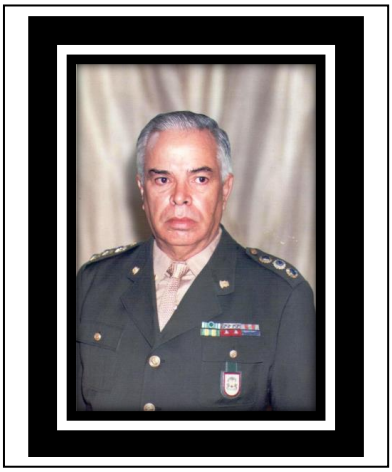
AS BATALHAS ALIADAS DA GUERRA DO PARAGUAI

DESCRIÇÂO E ANÁLISE MILITAR CRÍTICA A LUZ DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA E DA MANOBRA E SEUS ELEMENTOS



Livro Digital
Editora Camila Karen C S

Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento

Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista

Pintura sobre a Batalha de Avaí de Pedro Américo

Introdução

A História Militar Descritiva com apoio em fontes primárias integras,autênticas e fidedignas agregam, no caso em tela, conhecimento militar. E a análise militar crítica no caso em tela, com apoio na História Militar Descritiva, agrega Sabedoria Militar Desde meu primeiro livro

em 1971 no Recife, A Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar procuro obter e divulgar Sabedoria Militar .

Como instrutor de História Militar na AMAN 1978/1980 procurava ministrar História Militar crítica à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elementos e, ampliando estes conhecimento a quem desejasse prosseguir seus estudos através do meu Manual como pesquisar e estudar a História do Exercito Brasileiro que foi publicado pelo Estado-Maior do Exercito em duas edições 1979 e 1999 e por ele distribuído a AMAN, ESAO,ECEME e ao próprio EME.

O estudo da Guerra do Paraguai através dos tempos tem sido um constante por historiadores instrutores militares brasileiros cabendo destacar de autoria do General Augusto Tasso Fragoso em sua monumental obra em 5 volumes.

A História da Tríplice Aliança e o Paraguai em 5 volumes publicadas pela BIBLIEX em 1956,1957,1959 e 1960 com preciosas anotações do historiador militar Cel Francisco Ruas Santos.

Guerra do Paraguai foi a minha estréia como historiador militar no Recife, nas Comemorações do Centenário de seu inicio, foi quando recebi a Missão do Comandante do IV Exército Gen, Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca , para fazer uma conferência para os alunos do Curso de Engenharia do CPOR/Recife. Conferência publicada diversas vezes merecendo destaque a sua publicação na Revista A Defesa Nacional nº 632,jul/ago 1970 as p.33/49.

Tenho estudado e publicado isoladamente as batalhas aliadas da Guerra do Paraguai e as analisado a luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elemento e as ilustrando com esboços e fotos dos personagens aliados e paraguaias que se destacaram as quais me foram possíveis obter em grande parte na Wikipedia no Google ,como uma homenagens as suas contribuições. E vou manter todas as ilustrações de cada batalha isolada que estudei, antes de as integrar neste estudo que espero útil em especial aos alunos de nossas escolas do Exército.

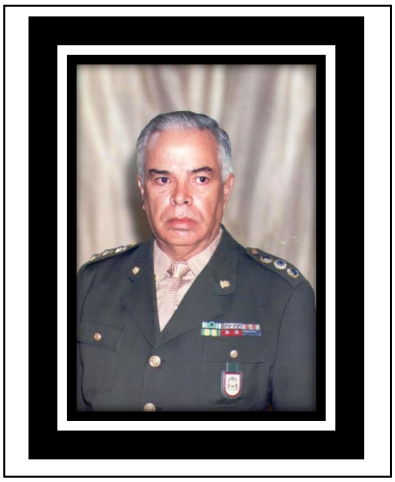
Sumario

Introdução 1
A Batalha de Tuiuti 3
Livros do autor e parceiros com dados sobre Tuiuti 14
A Batalha de Curuzu 16
A Batalha de Curupaiti 22
A Segunda Batalha de Tuiuti 32
O Cerco e conquista de Humaitá 34
A Batalha da Ponte de Itororó 36
A Batalha do Avaí 44
A Batalha de Lomas Valentinas 54
A Batalha de Peribebui 62
A Batalha de Campo Grande 63
A Batalha de Cerro Corá 68

A BATALHA DE TUIUTI

A MAIOR BATALHA CAMPAL DA AMÉRICA DO SUL

Descrição e análise militar critica



Veterano Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento
Historiador Militar e Jornalista

Fatores da Decisão Militar –Missão, Terreno, Inimigo e Meios

Forças em presença

Aliados: brasileiros, argentinos e uruguaios, cerca de 33.000 homens.
Inimigo:Forças paraguaias estimadas em cerca de 24.200 homens,

Constituição das forças aliadas

Brasileiros: 1º Regimento de Artilharia a Cavalo e Batalhão de Engenheiros, – ao comando de Emilio Mallet, 6ª Divisão do General Victorino Monteiro. 3ª Divisão do Brigadeiro Antônio de Sampaio e que foram colocados em 1ª Escalão.

1ª Divisão do General Argolo, 4º Divisão do General Guilherme e a 19ª Brigada Auxiliar formando o 2º Escalão.

2ª Divisão de Cavalaria ao comando do General Luiz Mena Barreto e a 5ª Divisão de Cavalaria ao comando do Cel Tristão Cunha. 7º Batalhão de Voluntários da Pátria, 24º Batalhão de Voluntários de Pátria da 19º Brigada de Voluntários ao Comando Geral de Artilharia. Forças que podem ser consideradas como um terceiro escalão.

E na extrema retaguarda, ao sul de Estero Bellaco, a força do General Antônio Neto integradas por rio-grandenses com seus cavalos tratados a milho (amilhados).

Argentinos: À direita do dispositivo brasileiro localizaram-se as tropas argentinas. O 1º Corpo ao comando de Paunero e a sua direita o 2º Corpo ao comando de Emílio Mitre, o sobrinho do presidente argentino General Bartolomeu Mitre, presidente da Argentina e comandante dos Aliados.

A cavalaria argentina como quase toda dos Aliados estava na sua maior parte desmontada por falta de cavalos.

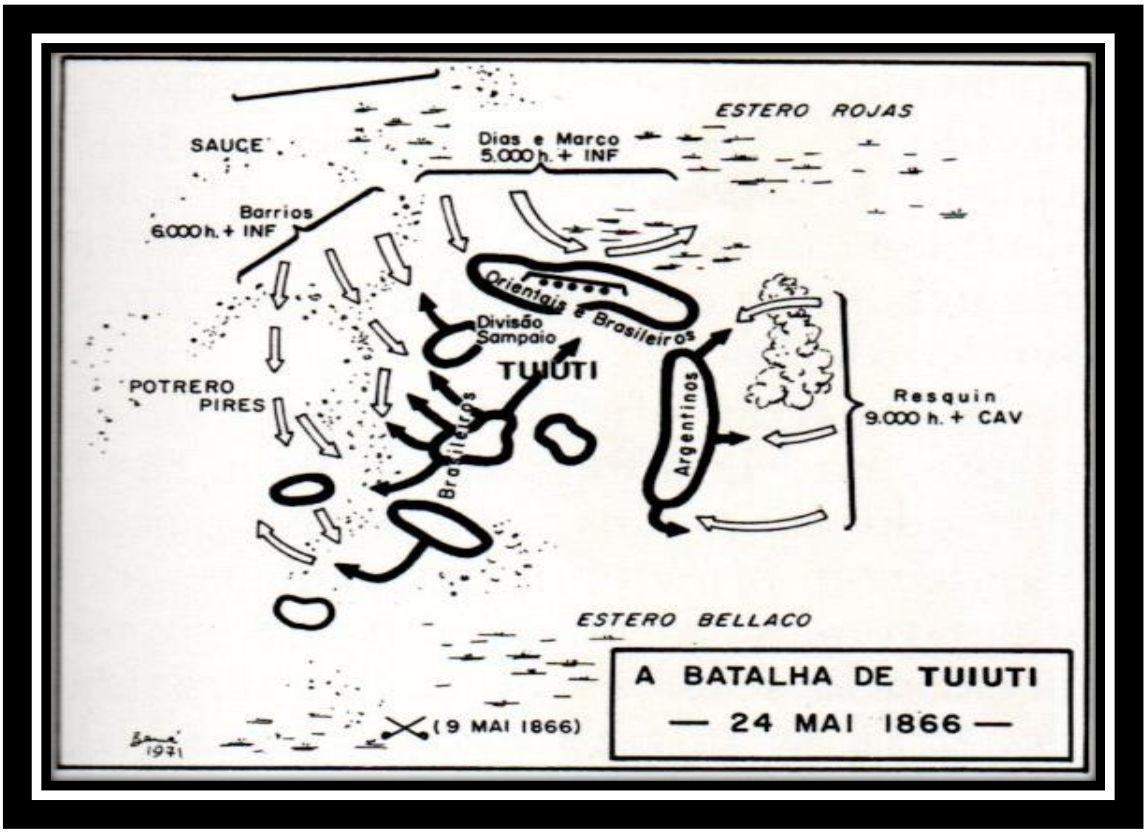
O efetivo disponível para a batalha era de cerca de 26.000 homens sendo que cerca de 7000 estavam fora de Tuiuti em missões diversas.

O comandante aliado era o general Bartolomeu Mitre, bem como o das forças argentinas. O comandante brasileiro era o General Osório e o das tropas uruguaias, o General Flores.

E toda ação se desenvolveria ao comando do General Osório, devido a ausência do presidente Mitre.

Forças Paraguaias

Um exército calculado em 24.200 homens sendo 6.300 empregados a direita sobre o comando de Barrios, o do centro 9.000homens em duas colunas ao comando de Dias e Marco e 8.700 a esquerda ao comando de Resquin e 10.000 homens em Reserva.



Um a visão neste esboço do dispositivo inicial das forças Aliadas e as do Paraguai e movimentações no curso da Batalha. (Fonte: Historia do Exercito Brasileiro. V.2,p.633.1972)

O fator da decisão militar o Terreno

Ao percorrer-se a estrada do Passo da Pátria - Fortaleza de Humaitá, depois de se transpor o Estero Bellaco, um trecho especial do Terreno. Este limitado ao sul pelo Estero Bellaco e a oeste pela Laguna Pires, ao norte pelo Estero Rojas e a leste por uma região pantanosa.

A parte noroeste, que é limitada pela Laguna Pires e a do norte, que precede o Estero Bellaco, eram cobertas por mata espessa.

Ao norte de Estero Bellaco existia uma pequena elevação na qual os Aliados acamparam em 20 de maio de 1866. E nesta área fica uma pequena

lagoa denominada Tuiuti, a qual emprestaria seu o nome a batalha campal que ali teria lugar.

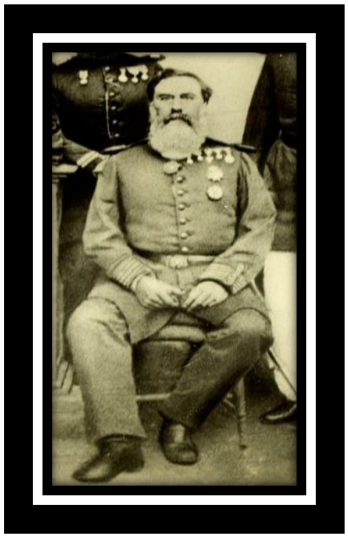
Era lugar desfavorável as operações aliadas que estacionaram em Tuiuti em profundidade em três escalões,a cavaleiro da estrada para Humaitá.

Fator da Decisão Militar - Missão

O plano paraguaio consistiu num ataque frontal a tropa Aliada em posição em Tuiuti desde 19 de maio de 1866, combinada com seu duplo envolvimento, com vistas a cercá-la e vencê-la ..

O plano dos Aliados foi o de executar uma defensiva em posição, com a finalidade, de através de contra ataques anular o Plano do inimigo e a seguir derrotá-lo

Na frente acampou a vanguarda do General Flores integrado por orientais e brasileiros, o Batalhão de Engenheiros e o 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, ambos ao comando de Mallet.



Cel Emilio Luiz Mallet

Mallet mandou construir um largo e profundo fosso executado pelo Batalhão de Engenheiros e seu Regimento de Artilharia.

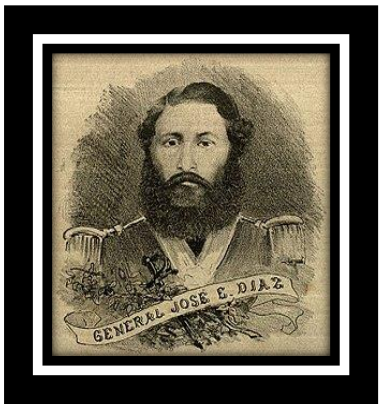
As terras do fosso foram espalhadas de modo a não formarem parapeitos para o inimigo não perceber a existência de uma fortificação.

Nesta posição, atrás do fosso escavado, Mallet colocou em posição 28 canhões raiados, distantes 1.600 metros da linha paraguaia, ao comando de Rojas.

A Batalha de Tuiuti

A batalha teve início as 11h55min de 24 de maio de 1866, com um foguete disparado por Barrios.

Das matas e macegas a esquerda do 1º escalão aliado saíram os primeiros elementos da Coluna do Cel José Edivirgis Diaz Veras.



Cel José E.Diaz Vera

A Cavalaria paraguaia sai na frente e se lança contra os aliados.Os batalhões orientais Independência e Libertad, que não tiveram tempo para entrar em forma.E foi para a retaguarda o 14º Batalhão de Voluntários da Pátria brasileira da Divisão General Victorino.

A Artilharia de Mallet rompeu fogo com os seus 28 canhões raiados, contra o flanco inimigo em avanço.

O ataque de Dias parecia ser contra os orientais. Mas a Cavalaria paraguaia depois de livrar-se de um Estero, mudou de direção e chegou a altura do Regimento de Mallet e atacou com fúria.

A primeira carga morreu no fosso mandado escavar por Mallet, o mesmo ocorrendo com as seguintes.

"Por aqui eles não passam". – exclama Mallet.

Os esquadrões paraguaios retiram-se para suas posições iniciais.

Diaz, face a surpresa tática do fosso, prossegue procurando atingir o flanco esquerdo do primeiro escalão aliado e penetrar no dispositivo. E da mata a esquerda não cessa o fluxo de reforços.

E o brigadeiro Antônio de Sampaio socorre com sua 3ª Divisão a Encouraçada e contra-ataca inflectindo para a esquerda.

O contra-ataque do Brigadeiro Sampaio transforma-se num morticínio dos dois lados, em razão dos constantes ataques paraguaios.

Sampaio a cavalo, com seu belo uniforme manda a sua 3ª Divisão estender linhas.

O inimigo recuou até a mata e retornou carregando sobre a 3ª Divisão, com grande ímpeto ofensivo obrigando-a a recuar.

Pintura do Cel Estigarribia em seu álbum A Historia do Brasil nos traços de Estigarríbia. Rio de Janeiro: FUNCEB, 2019, p. 72. Localização 3ª DE em Santa Maria-RS

Depois de 5 horas de encarniçado combate, Sampaio bastante ferido é substituído no comando por Machado Bitencourt.

Osório toma a iniciativa de reforçar o flanco de 3ª Divisão com a 1ª Divisão de Argolo, para fechar uma brecha no dispositivo aliado que ameaçava ser ampliada pelo ataque inimigo.

E atrás da Divisão Argolo, Osório a reforça com outra Brigada a 4ª Divisão de Guilherme.

E neste setor combateram a 3ª Divisão, uma Brigada de Argolo e outra Brigada de Guilherme, além de tropas orientais. Elas detém o ataque inimigo e os força a recuarem pela brecha entre a esquerda de Artilharia oriental e a mata

A 6ª Divisão Victorino conseguiu fechar a brecha entre as tropas de Flores e Batalhão de Engenheiros e Regimento de Artilharia de Mallet.

No flanco esquerdo Barrios penetrara em massa no Potrero Pires com seu projetado ataque de envolvimento. Setor defendido pela Brigada do General Neto, vinda do sul do dispositivo brasileiro. E Neto rechaça este

ataque combatendo até atingir trincheira paraguaia junto a passagem do Estero Bellaco.

General Antônio de Souza Netto.(1803-1866) faleceria em Corrientes em 2 de julho de 1866, cerca de 38 dias da Batalha de Tuiuti. O estudo em meu livro *O Exercito Farrapo e os seus chefes.* Rio de Janeiro:BIBLIEx,1992,.v.1,p.97/113.Livro disponível em obras para baixar em Livros e Plaquetas no site www.ahmtb.og.br

Osório reforça o flanco esquerdo com várias unidades e entrega seu comando ao General Mena Barreto, que com sua 2ª Divisão de Cavalaria junta-se a Brigada do General Antônio Neto e outras forças.

Com elementos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia e atuando na direção geral leste-oeste e norte-sul, Osório derrota a Coluna Barrios.

Na extrema direita, vários regimentos de Cavalaria das forças de Resquin, atacam de surpresa a reduzida Cavalaria Argentina que estava a pé e a dispersam por completo.O ataque se generaliza no flanco direito e forças de Infantaria e Cavalaria de Resquin contra o 1º Corpo de Paunero.Um Regimento de Cavalaria paraguaio penetra no flanco esquerdo de Paunero até a sua Artilharia, porém foi aniquilada pelos Argentinos.O inimigo muito quebrantado, retira-se perseguido por infantes argentinos.

General Osório

O General Osório na liderança de alguns batalhões dirige-se para o flanco direito, em auxílio aos argentinos, quando o inimigo estava em retirada.

As 16h30min, a batalha estava terminada com uma brilhante vitória dos Aliados comandados pelo General Osório.

E assim era posto um fim a capacidade defensiva estratégica do Marechal Solano Lopes, uma vez que em Riachuelo forças da Marinha e do Exército haviam posto um fim a capacidade ofensiva estratégica de Solano Lopes.

Análise Militar Crítica da Batalha de Tuiuti , à luz dos Princípios de Guerra da Manobra e seus elementos

Análise da manobra de Tuiuti

Foi uma batalha defensiva em posição,com muitas ações dinâmicas de defesa ,os contra-atraques.

Princípios da Guerra

Princípio das Informações: Não faltaram ao General Osório informações para seu Estudo de Situação e condutas de combate, ao longo da Batalha.

Principio do Objetivo: Foi o de defender a posição aliada com ações dinâmicas da defesa na forma de contra-ataques e a seguir anular os ataques central de flancos do inimigo e vencê-lo.

Principio da Massa: Ser forte material e moralmente no ponto decisivo, no o fechamento da brecha causada pelo inimigo na posição ocupada pelos orientais a esquerda do Batalhão de Engenheiros e do Regimento de Artilharia de Mallet E, no flanco esquerdo, para ali anular o ataque de envolvimento ao comando de Barrios e de igual modo no flanco direito ocupado pelos argentinos, para derrotar Resquin em seu pretendido envolvimento da posição aliada pela direita a cargo de tropas argentinas.

Princípio da Ofensiva: Em toda a manobra defensiva em posição, os aliados recorreram a atitudes ofensivas na forma de contra-ataques, demonstrando que só a atitude ofensiva conduz a vitória, mesmo na Defensiva.

Princípio da Economia de Forças: Osório procurou ser mais forte, no ponto decisivo da batalha, o tamponamento da brecha do dispositivo aliado e economizar forças nos flancos.

Princípio de Manobra: Bastante utilizado por Osório. Inicialmente ao empregar a 3ª Divisão de Sampaio em contra-ataque a tropa inimiga que conseguira, abrir uma brecha no dispositivo aliado. Depois de 5 horas de combate encarniçado Osório reforça o flanco esquerdo da 3ª Divisão com a 1ª Divisão Argolo e com uma Brigada da 4ª Divisão de Guilherme e mais tropas orientais. Tropas estas que detiveram o ataque inimigo e os forçaram a recuar para suas posições iniciais, e eliminando a maior ameaça ao dispositivo aliado.

E no flanco esquerdo defendido pela Brigada de Cavalaria do General Antônio Neto vindo do Sul do dispositivo aliado, ela rechaçou o ataque de Barrios e Osório a reforçou com várias unidades, entregando o seu comando ao General Mena Barreto que com sua 2ª Divisão juntou-se à Brigada do

General Antônio Neto e outras forças, as quais terminam por derrotar a Coluna Barrios e anular o seu pretendido ataque de envolvimento, pela esquerda do dispositivo aliado.

No flanco direito tropas argentinas resolvem a situação e derrotaram Resquin. E o general Osório, pessoalmente, liderando alguns batalhões, se dirigiu ao flanco direito em auxílio aos argentinos, quando estes já haviam posto Resquin derrotado e em retirada.

Princípio da surpresa: Caracterizado pela abertura pelo Batalhão de Engenheiros e 1º Regimento de Artilharia de um largo fosso na frente do 1º Regimento de Artilharia, que não foi percebido pelas diversas vagas de assalto de Cavalaria ao 1º Regimento de Artilharia.

Princípio de Segurança: Caracterizado pela construção de um largo fosso defronte a posição ocupada pelo Batalhão de Engenheiros e 1º Regimento de Artilharia e pela imensa reserva disponível ao General Osório integrando os 2º e 3º escalões do dispositivo aliado, com as quais reforçaria as operações de tamponamento da brecha na área ocupada pelos orientais.

Princípio da simplicidade: Caracterizado por planos simples do General Osório na defesa em posição Aliada com contra-ataques precisos e objetivos.

Fontes do presente ensaio

AMAN Cadeira de Historia Militar. **Historia Militar do Brasil**. Textos. Volta Redonda: 1979.p.69-72.Coordenada pelo autor e por ele enriquecida com as sua pesquisas publicadas Batalhas dos Guararapes,Reconquista da Vila de Rio Grande em 1º de Abril de 1776 e Batalha do Passo do Rosário.

BENTO, Cláudio Moreira. Princípios de Guerra e Manobra e seus elementos in; **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Brasília: EME/ECGF, 1999. 2ed.4-16 a 4-30.

_____. Batalha de Tuiuti in: **General Osório, o maior herói e líder popular brasileiro** (Bicentenário). Barra Mansa – RS: AHIMTB/IHTRGS, 2008. p.172.

_____. **Caxias e a Unidade Nacional**.Porto Alegre: AHIMTB,2002

_____.Historia da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes. Porto Alegre: 3ª RM,1994

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Batalha do Tuiuti, in: **História do Exército Brasileiro – perfil militar de um povo**. Rio de Janeiro: SEGRAF-IBGE, 1972. V.2, p.632-638.

FRAGOSO, Augusto Tasso, A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEX,5 v

Comentário do autor

Lopes soube tirar partido do terreno para a sua manobra, mas não soube tirar partido de sua Artilharia e Reserva que não foram utilizadas.

O general Osório demonstrou e confirmou o seu valor como tático e líder de combate,Corajoso e bravo, percebeu os pontos capitais e neles concentrou esforços decisivas para a vitória, usando como oportunidade suas reservas na defesa do centro e flanco esquerdo mais ameaçados pelo inimigo.

O Exército Brasileiro pagou pesado tributo de 715 mortos e 2292 feridos e inclusive o Brigadeiro Antônio Sampaio, o Bravo dos Bravos de Tuiuti, que foi

fator decisivo para a Vitória, ao resistir durante 5 horas com a sua 3ª Divisão - a Divisão Encouraçada - a intensa ofensiva paraguaia.

O plano ofensivo de Solano Lopes, objetivava destruir as forças aliadas em Tuiuti com um ataque frontal com duplo envolvimento.

O General Osório coordenou a defesa com contra-ataques, impedindo o inimigo de qualquer êxito em seus planos.

A brecha conseguida por Diaz, na altura do dispositivo Oriental foi fechada depois de duro e encarniçado combate, graças ao emprego do Princípio Guerra da Segurança e da Massa, no momento oportuno.

Barrios foi rechaçada no flanco esquerdo graças ao Brigadeiro General Antônio Neto, com seus cavalos amilhados e reforço pelo General Osório daquelas ações com a Divisão Mina Barreto.

No flanco direito os argentinos deram conta do recado, anulando o ataque envolvente de Resquin.

Parte de Combate do General Osório sobre A batalha de Tuiuti ao Presidente da Argentina Bartolomeu Mitre, General em Chefe do Exército Aliado

“Comando em Chefe do 1º Corpo do Exercito Brasileiro em Operações.

Quartel General em Tuyity na República do Paraguay em 26 de Maio de 1866

Exmo Sr D. Bartolomeu Mitre General em Chefe do Exercito Aliado.

Sabe V.Excia como se apresentou o inimigo no rápido ataque sua frente e seus flancos que nos trouxe, em 24 do corrente, das 11 as 12 da manhã, ameaçando em 3 colunas, continuando o combates até as 41/2 da tarde.

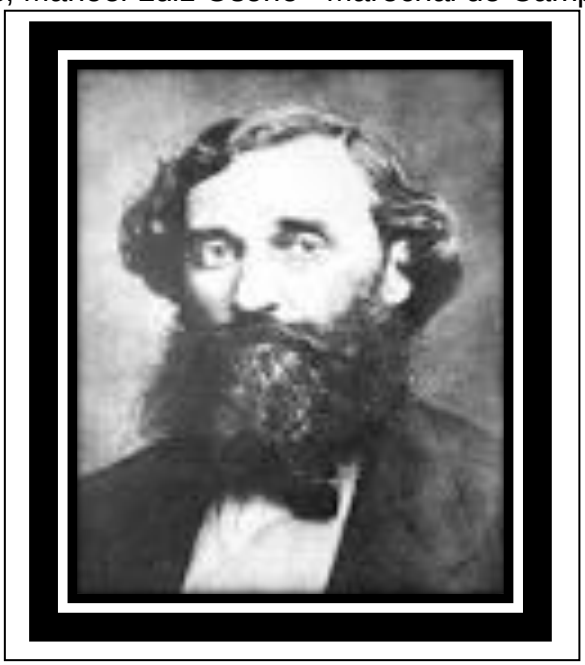
Rechaçado este ataque em toda a extensão da linha, será grato a V.Excia saber que tanto no centro coberto pelas tropas brasileiras e orientais, sob o comando imediato do Sr General Flores, como na esquerda as minha imediatas ordens, o inimigo foi completamente repelido e desalojado de suas posições , tendo lugar o último combate que pessoalmente dirigi nos potreiros e bosques de nossa esquerda, onde o inimigo se tinha desembocado, desde a sua linha de fortificações, por três picadas abertas no mato, pelas quais puderam se retirar seus últimos restos despedaçados,salvando-se de uma

destruição total. Nestes pontos a vitória foi total. O inimigo deixou no campo mais de 3.000 mortos, incluindo uma grande parte do centro, dos quais já se deu sepultura a 2200 cadáveres tomada mais 4 canhões obuses, de bandeiras, 1 estandarte,9 caixas de guerra,12 cornetas,180 prisioneiros,na maior parte feridos e 3523 espingardas que são as que até agora se tem podido recolher, com igualmente uma perseguição mais decisiva.

O Exercito Brasileiro teve fora de combate 413 mortos, dos quais 29 oficiais e mais 2094 feridos, entre eles o general Sampaio, 10 chefes e 183 oficiais. Se a proporção entre mortos e feridos do inimigo fosse análoga a nossa, imensa seria a força que deixa-os fora de combate.

Felicito V.Excia por este triunfo tão glorioso para as armas aliadas em que tive o a satisfação de ver combater as tropas sob meu imediato comando, com todo o vigor e galhardia.

Deus Guarde V.Excia; Ilmo e Exmo Sr Presidente D. Bartolomeu Mitre
General em Chefe do Exercito Aliado
Ass; Manoel Luiz Osório –Marechal de Campo



General Bartolomeu Mitre o Presidente da Argentina e Comandante dos Exércitos Aliados na Guerra da Tríplice Aliança. Em 2010, no Bicentenário da morte do Brigadeiro Sampaio em consequência de graves ferimentos a bala recebidos durante 5 horas de combate.No Museu Mitre trocamos livros nossos com livros sobre o General Mitre e nos chamou a atenção a riquíssima e ampla biblioteca do Presidente Mitre.Foi uma visita muito produtiva.Aproveitamos para no Cemitério Recoleta tentar descobrir o local onde o Brigadeiro Antonio de Sampaio foi sepultado,mas sem nada poder concluir

Opinião de General Bartolomeu Mitre Presidente da Argentina e comandante do General Osório, em Editorial de Nación de Buenos Aires.

1- Confiei-lhe a mais importante e decisiva operação da Campanha do Paraguai, certo que a desempenharia com audácia e prudência que caracterizam o seu gênio militar

II V.Excia soube corresponder a merecida de comandar esta expedição pondo à luz aquelas qualidades que o fazem um experimentado soldado e

valente general, merecendo portanto os aplausos dos Exércitos Aliados que em seu nome, tenho a satisfação de lhes oferecer .

III Reafirma no seu Boletim nº 2 “La profunda fé que tengo de su inteligência militar em su valor y su pericia.”

IV El general Osório há demonstrado que es um patriota e um soldado, y nos otros nos sentimos orgulhosos de haver combatido ao lado de um heróe com El.”

General Augusto Tasso Fragoso

REFERÊNCIA A 3ª DIVISÃO SEGUNDO O GENERAL TASSO FRAGOSO em sua **História da guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai.** BIBLIEx, *1957,* 2ª ed. v.2 podemos afirmar sobre a 3ª Divisão:

- Integrou a tropa de 1º escalão na invasão do Paraguai em Passo da Pátria com a seguinte composição e efetivo:

• 3ª Divisão - General Sampaio
• 5ª Bda - Cel Oliveira Belo
• 4º BI, 26 oficiais, 554 praças - total: 580 O Regimento de Sampaio
• 6º BI, 32 oficiais, 627 praças - total: 659
• 12° BI, 25 oficiais, 521 praças - total: 546
• 4º Batalhão de voluntários da Pátria BVP, 43 oficiais, 490 praças - total: 533
• 16º BVP, 43 oficiais, 413 praças - total: 456
• 8ª Bda - Cel José Silveira
• 8º BI, 19 oficiais, 499 praças - total: 518
• 16° BI, 33 oficiais, 535 praças - total: 568
• 10º BVP, 33 oficiais, 535 praças - total: 568

Total geral: 4.428 homens.

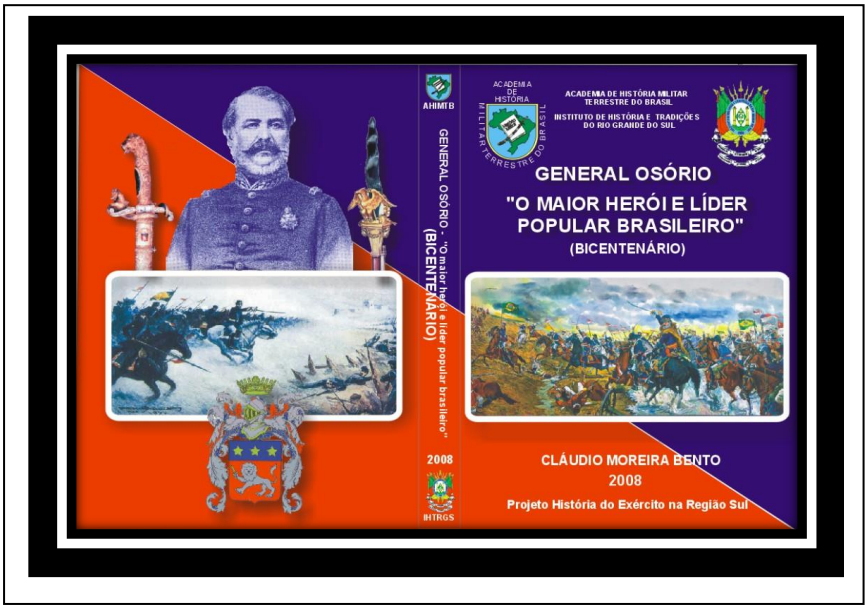
- Constituiu a 3ª Dl a tropa de vanguarda, de Itapirú até Tuiutí, com a finalidade de reconhecimento do terreno à frente. E foi acompanhada pelos presidentes Bartolomeu Mitre da Argentina e Venâncio Flores do Uruguai, mais o General Osório e mais dois batalhões orientais e uma bateria brasileira. Esta situação perdurou até 20 de abril.

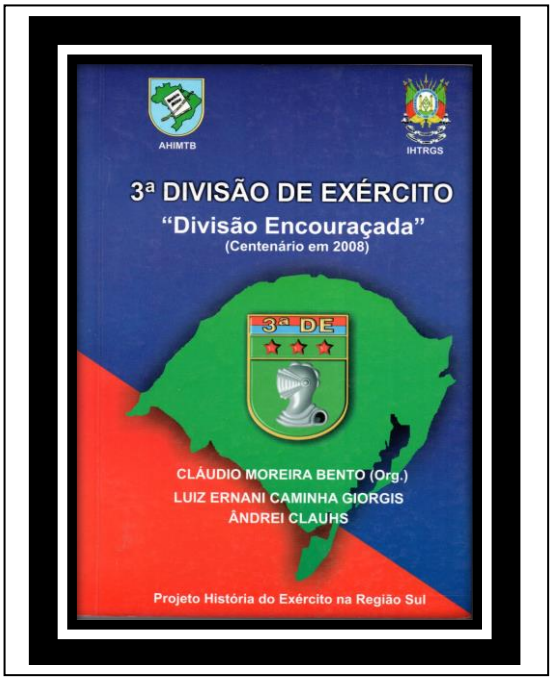
- Constituiu-se no ponto-chave da defesa aliada em Tuiutí, em 24 de maio de 1866, e foi o fator decisivo para a vitória. Ali atuou com a seguinte composição:

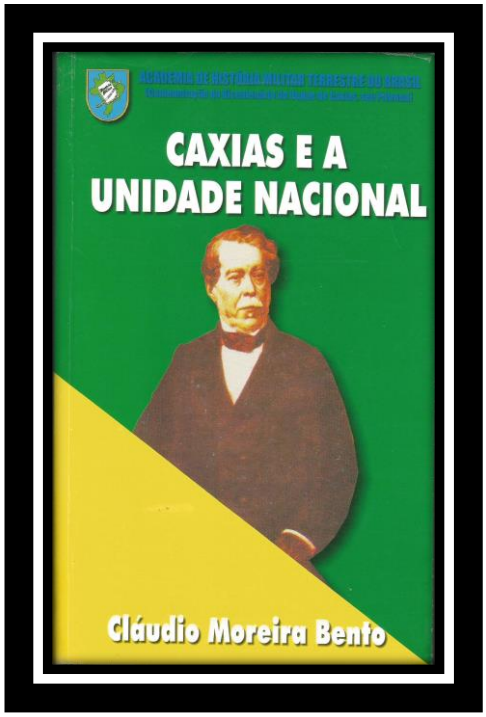
- 3ª Divisão - General Sampaio
- 5ª Bda - Cel Oliveira Belo , 6º BI-TC Antonio Silva Paranhos
- 3º BI - TC Frederico de Mesquita e 4º BI- TC Pereira Carvalho
- 4º BIVP-Dr Pinheiro Guimarães (Foi ferido),7ª Brigada Cel Machado Bitencourt;
- 1º BI-Major Guimaraes Peixoto atual Batalhão Sampaio
- 6º BIVP-Major Agnelo Valente, 9º BIVP TC Oliveira Belo
- 11º BIVP -Major Cavalcanti Albuquerque

A seguir livros do autor e parceiros do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul idealizado pelo Gen Div João Carlos Rota, comandante da 3ª Região Militar

AUTOR E PARCEIROS COM DADOS DA BATALHA DE TUIUTI







Qr Code do site www.ahimtb.org.br

Há 51 anos no Recife estreamos como historiador militar, em palestra sobre a Guerra do Paraguai, para alunos do Curso de Engenharia de CPOR Recife, E sobre a batalha de Tuiuti escrevemos:

24 de maio de 1866 Batalha de Tuiuti.

A maior batalha campal da América Latina.

A Batalha dos patronos!

Artilharia revólver de Mallet!

E suas célebres palavras;

“Por aqui eles não passam!”

Era um obstinado –cumpriu o que afirmou!

Divisão Encouraçada de Sampaio.

O Bravo dos bravos de Tuiuti.

Mortas quatro de suas montarias.

Continuou combatendo!.

Até ser ferido mortalmente pela terceira vez.

Morte e glória de um bravo!

Com justa razão da Rainha das Armas.

O Patrono.

Batalha do General Osório.

“Osório é Tuiuti e Tuiuti é Osório.”

Mais uma carga camaradas ,

E foram dadas tantas cargas quantas o líder pediu,

Anulado o duplo envolvimento

Armadilhado pelo adversário.

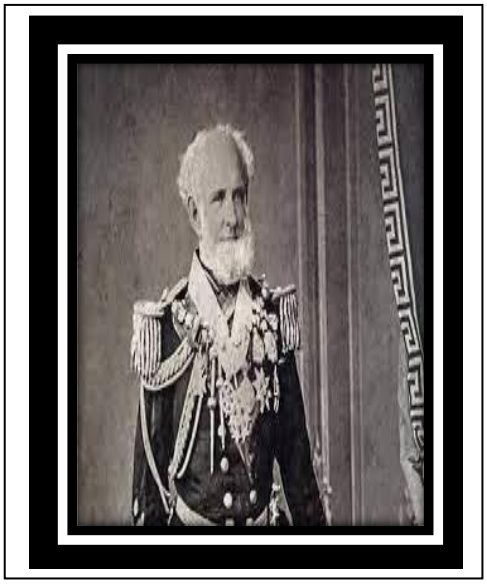
Epílogo de sua capacidade defensiva estratégica,

E o Brasil colheu mais uma eterna glória!

A BATALHA DE CURUZÚ de 1º a 3 de SETEMBRO DE 1886

Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento

Visconde de Porto Alegre



Almirante Tamandaré

Conde de Porto Alegre e Marechal Manoel Marques de Souza 2º e a direita o Marquês de Tamandaré Almirante Joaquim Marques Lisboa ambos filhos da cidade de Rio Grande ,sendo o Almirante Tamandaré, afilhado de batismo do Marechal Manoel Marques de Souza ao Conde de Porto Alegre o comandante do 2º Corpo de Exército comandou do ataque terrestre sobre Curuzú e o Almirante Tamandaré o comandou o ataque naval sobre Curuzú.Estudo Conde de Porto Alegre em meu livro em parceria co o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis .**Conde de Porto Alegre Bicentenário 1804-2004** e o Almirante Tamandaré o abordo em Artigo Bicentenário do Patrono da Marinha na **Revista Marítima Brasileira** v.127.Edição Especial p.93/95. Alusiva ao Bicentenário do herói.em 2007 disponível em www.ahimtb.org.br

Batalha de Curuzú

Depois da vitória da Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 18986 vencida pelo General Osório, e aproveitando o 2º Corpo do Exército de 10.000 homens do Visconde de Porto Alegre, General Manoel Marquez de Souza o General Bartolomeu Mitre, General em Chefe do Exército Aliado decidiu atacar os fortes de Curuzu e Curupaiti que protegiam pela esquerda a fortaleza de Humaitá.

No dia 1º de setembro, as 7:30 da manhã, a Esquadra Brasileira com os encouraçados **Bahia, Barroso, Lima Barros, Rio de Janeiro e, Tamandaré** na vanguarda, mais a canhoneira. **Magé**, junto com os navios de madeira **Grenhalgh, Beberibe, Belmont, Araquari, Parnaíba** e **Ivaí** atacaram o forte de Curuzu. O duelo entre a Esquadra e o forte de Curuzu durou 4 horas. Os navios de madeira desembarcaram 800 soldados no Chaco para destruírem a base de onde os paraguaios disparavam brulotes e torpedos contra navios da Esquadra. Ao anoitecer o bombardeio cessou.

O Forte de Curuzu na margem esquerda do rio Paraguai, dispunha de três baterias de canhões voltadas para o rio e era defendido por uma trincheira do leste para o oeste, de cerca de 900 metros.

Em 2 de setembro a Esquadra retomou o bombardeio de Curuzu. E cerca de 8385 homens do 2º Corpo de Exército do Visconde de Porto Alegre desembarcaram longe 4 km do Forte de Curuzu e avançaram até ele, trocando tiros com os defensores do Forte de Curuzú e de sua da longa trincheira.

As 14 horas o Couraçado **Rio de Janeiro** foi atingido por dois torpedos na proa indo a pique. Às 13 horas o Visconde de Porto Alegre, tendo já desembarcado na Guarda do Palmar, conseguiu repelir o inimigo. No dia 3 de setembro, com o forte de Curuzú enfraquecido pelo intenso bombardeio da Esquadra, o 2º Corpo do Exército tomou o Forte de Curuzu comandado pelo coronel Jimenez. Foi um ataque frontal de Infantaria com baionetas caladas. Ataque vitorioso que resultou em 830 baixas do 2º Corpo do Exército, em razão do bombardeio naval não haver destruído por completo a artilharia do Forte. E o 2º Corpo de Exército perseguiu o inimigo até as proximidades do Forte de Curupaiti, sem atacá-lo, o que foi ato de sabedoria do Visconde de Porto Alegre.

Na ilustração superior alegoria focalizando o ataque do 2º Corpo de Exército a Curuzú. Na ilustração na parte inferior o ataque da Esquadra a Curuzu no qual a direita aparece o encouraçado Rio de Janeiro indo a pique, depois de ser atingido por dois torpedos.

O Conde de Porto Alegre em sua Parte de Combate sobre o ataque terrestre a Fortaleza de Curuzú registrou:

“Pequeno era o espaço que nos separava do inimigo, galgá-lo, saltar o fosso,um sobre os outros ,escalar as trincheiras, combater a peito aberto e vencer, foi obra de poucos momentos. O traço de Curuzú nos mostrava ser ela apoiada numa lagoa. Mandei avançar sobre este lado uma Brigada de Infantaria a incumbindo de vadeá-lo e envolver o flanco inimigo. Encarreguei a direção da coluna que devia realizar este ataque ao intrépido e bem conhecido Tenente Coronel da Guarda Nacional Astrogildo Pereira da Costa. Que pondo-se a frente do major Francisco de Lima e Silva, provou imediatamente o acerto da minha previsão e quanto era fundada a confiança que aquele tenente coronel inspirava. Logo que o inimigo pressentiu esta manobra, que não pode evitar, se desmoralizou e, fugindo em todas as direções,oferecia apenas fraca resistência aos valentes que os perseguiam de perto.

Os Corpos (unidades) que atacavam simultaneamente, com não menor intrepidez pelo flanco esquerdo inimigo bem aproveitaram o momento. E como os outros, com arrojo e bravura, transpuseram o fosso e escalaram as formidáveis trincheiras.. A vitória pronunciou-se por completo para as nossas armas e a Perseguição quando mandei, a força que entusiasmada já não conservava a precisa ordem de formatura.”

Forte de Curuzú sendo ocupado por Forças do 2º Corpo de Exército e a seguir servindo como Acampamento do 2º Corpo de Exército

Análise militar crítica da batalha de Curuzú a Luz dos Princípios da Guerra e da Manobra e seus elementos.

Princípio de Guerra das Informações

Não faltaram informações para os estudos de situação do Almirante Tamandaré e do Visconde de Porto Alegre.

Princípio de Guerra de Objetivo

Conquistar o Forte de Curuzu e liberar o avanço da Esquadra e 2º Corpo de Exército para atacar Curupaiti.

Princípio de Guerra da Massa

Ser mais forte material e moralmente que o inimigo no ponto decisivo no caso no ataque a Curuzu, com a Esquadra Brasileira e 2º Corpo de Exército.

Princípio de Guerra da Manobra

Manobra de Visconde de Porto Alegre desembarcando tropas no Chaco, para destruírem base inimiga de lançamento de torpedos contra a Esquadra.

Desembarque de tropas de navios de Esquadra de tropas do 2º Corpo de Exército para o ataque frontal do Forte de Curuzú e sua extensa trincheira.

Princípio de Guerra de Segurança

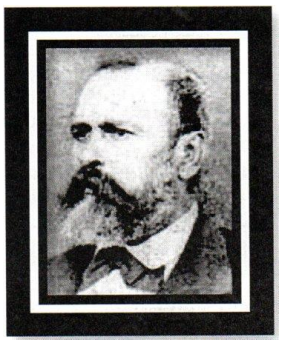
Segurança pelas informações sobre o inimigo e seu dispositivo a ser atacado. Embora não mencionado a Visconde de Porto Alegre manteve em reserva parte dos 800 homens de seu Corpo de Exército.

Princípio de Guerra da Surpresa

Não registrada surpresa, tática e técnica. Talvez poderia se registrar a surpresa pela impetuosidade do ataque naval e terrestre contra o Forte de Curuzú.

Meu bisavô Tenente Coronel Theóphilo de Souza Mattos, comandante do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu , participou da conquista de Curuzu e sobre a qual registrou o seguinte em sua Parte Combate.

Parte de Combate



Tenente Coronel Honorário do Exercito

Theophilo de Souza Mattos

“Em cumprimento a ordem de V.Sª, tenho a honra de participar que na tomada do Forte de Curuzú na manhã de ontem, tomou parte o Copo de Cavalaria ao meu comando protegendo a Infantaria que atacou. Os oficiais e praças do dito Corpo portaram-se como deveria. Avançando com patriotismo e denodo.

Congratulo-me com V. Sª pelo brilhante feito das armas que obteve o 2º Corpo de Exército a que tenho a honra de pertencer. Junto a esta, remeto a relação nominal dos oficiais e praças que foram feridos durante o combate.

Acampamento junto as ruínas de Curuzú, 4 de setembro 1866.

Ass. Theóphilo de Souza Mattos.”

PS. Sua irmã Rafaela era mãe do General Revolucionário de 1923, Zeca Netto, que por sua vez era sobrinho do General Antônio Netto. E de ambos teve muita influência militar. Ele era sogro dos irmãos Franklin Maximo, e Carlos Norberto Moreira, este avo materno do autor .

Esboço que da a posição relativa no TO do Forte de Curuzu e o deslocamento em barcado na Esquadra do 2º Corpo de Exercito desde o Porto Alegre no rio Paraguai

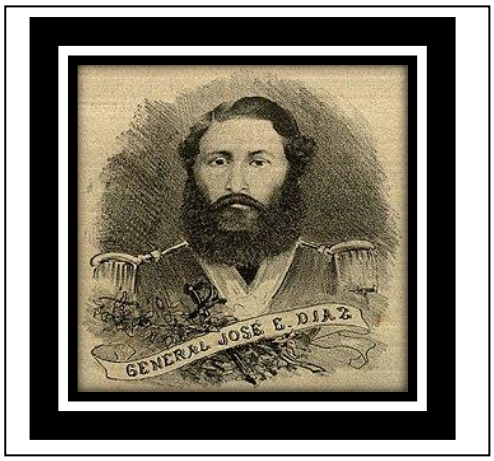
ATAQUE ALIADO DE CURUPAITI EM 22 SETEMBRO 1866

Cel Claudio Moreira Bento (x)
Historiado Militar, Memorialista e Jornalista

Continua

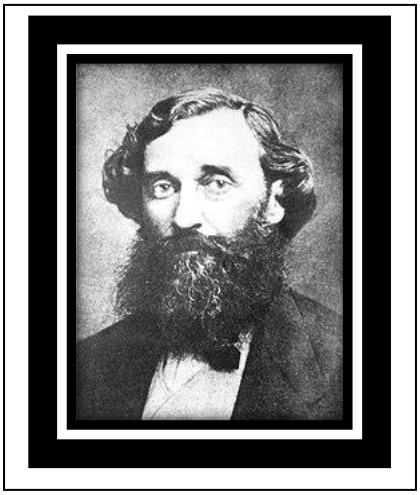
Esboço da posição adversária em Curupaiti que foi atacada pela Esquadra e por forças aliadas ao comando do General Bartolomeu Mitre

A posição principal de resistência de CURUPAITI consistia em duas paralelas as quais LÓPEZ reforçou, após a queda de CURUZÚ, com 90 bocas de fogo e 8.000 homens comandado pelo Gen José Edivirges Diaz Vera.



General José Edivirgis Diaz Vera, o comandante da resistência em CURUPAITI

LÓPEZ, segundo certos historiadores, para ganhar tempo e melhor reforçar suas fortificações em CURUPAITI, no dia 11 de setembro enviou um grupo de indivíduos com uma bandeira branca, a fim de parlamentar com os aliados.



General Bartolomeu Mitre comandante dos Aliados em Curupaiti

General Polidoro Quintanilha Jordão **Conde de Porto Alegre**

Um parlamentário entregou uma nota a MITRE convidando-o para uma conferência com LÓPEZ entre as linhas dos adversários.

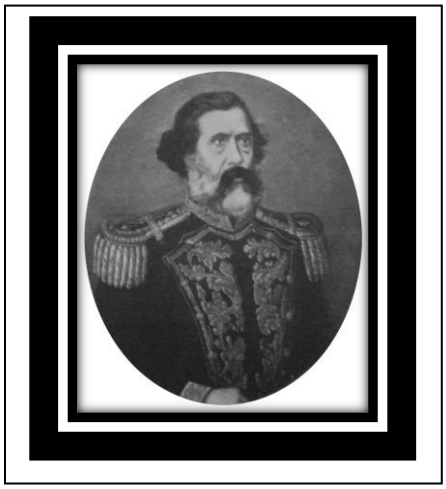
Dessa conferência realizada no dia seguinte, nada resultou, apesar de LÓPEZ ter tentado a paz em separado com MITRE, que soube respeitar os termos do art. 6.° do TRATADO DA TRÍPLICE ALIANÇA.

Os aliados tinham combinado fazer um ataque no dia 17 de setembro porém as violentas chuvas impuseram um adiamento para o dia 22 de setembro.

MITRE desde o dia 13 já estava em CURUZÙ para pessoalmente dirigir as operações, o que muito contrariava PORTO ALEGRE que desejava fazê-lo, em face do maior efetivo brasileiro.

O plano de ataque determinava o seguinte:

A Esquadra atacaria pelo lado do Rio, enquanto as tropas aliadas o fariam por terra;



General Venâncio Flores Presidente do Uruguai

FLORES, em TUIUTI, com a cavalaria realizaria um amplo movimento pelo flanco direito do inimigo;

O Gen POLIDORO atacaria de frente, as linhas de ROJAS e do SAUCE no momento em que fosse oportuno esse ataque.

A Esquadra iniciou o seu ataque com pesado bombardeio. Ataque que durou 5 horas mas as balas dada a elevação das posições passavam por cima das posições paraguaias.Tamandaré deu o sinal que havia finalizado a ataque, desconhecendo a inutilidade de seus ataques que não atingiram os canhões inimigos

O ataque a CURUPAITI foi realizado por quatro colunas constituídas pelo segundo Corpo de Exercito e pelo Exército Argentino.O ataque foi impetuoso e a primeira paralela caiu em poder dos brasileiros. apesar dos sacrifícios terríveis impostos pelo fogo inimigo.

O espaço de 1.800 metros que separava o primeiro entrincheiramento do 2.° era um terreno cheio de Abatises bocas de lobo, mar de lama e finalmente com um fosso de 6 metros de largura por 5 de profundidade.

Nesse espaço do terreno as colunas assaltantes progrediam praticamente enterrados na lama e debaixo do fogo convergente das fortificações de LÓPEZ.

As colunas de ataques estavam sendo dizimadas.

As 14:30 M1TRE deu ordem de retirada; PORTO ALEGRE ainda faz uma última tentativa; não quer recuar.

Afinal, ante a formidável resistência, PORTO ALEGRE resolve abandonar o campo da luta. CURUPAITI que foi um desastre para os aliados e considerada pelo General Osório como uma Hecatombe.

A esquadra sofrera avarias sérias e as forças de terra, entre mortos e feridos tiveram 4.061 baixas; LÓPEZ perdeu apenas 250 homens.

O resultado do desastroso ataque a CURUPAITI é explicado principalmente pelas seguintes observações:

Ataque frontal a uma posição fortificada;

Falta de coordenação entre a ação sobre CURUPAITI, a fixação frontal das tropas de POLIDORO e a manobra da cavalaria pelo flanco leste;

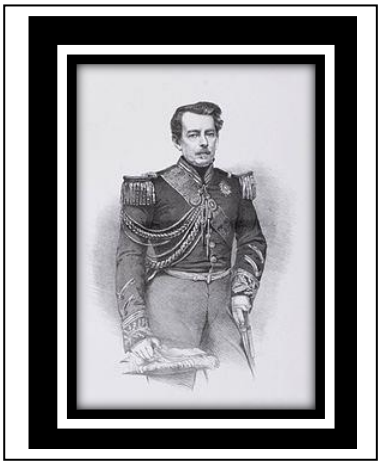
Desconhecimento do terreno;falta de unidade de comando;

Ligação precária entre o Exército e a Marinha e denodada resistência paraguaia.

O 2.° Corpo de Exército após o desastre permaneceu ainda algum tempo em CURUZÚ exposto a qualquer ação de LÓPEZ o que, felizmente, não ocorreu.

O General Venâncio FLORES em face da difícil situação política interna do URUGUAI, deixa o acampamento de TUIUTI em direção a MONTEVIDÉU, não mais voltando ao teatro das lutas por ter sido assassinado.

O desastre de CURUPAITI teve larga repercussão na corte, levando-a a se convencer da necessidade de um comando único das forças brasileiras de terra e mar.



O Marquês de Caxias Luiz Alves de Lima e Silva, Comandante em Chefe de todas as forças brasileiras de mar e terra do Brasil

Assim, a 10 de outubro de 1866 foi nomeado Comandante em Chefe de todas as forças brasileiras em operações no PARAGUAI, inclusive a Esquadra, o Marquês e Marechal CAXIAS, o brilhante soldado e insigne patriota, a quem a Pátria já tantos e valiosos serviços devia, pela sua abnegação e patriotismo.

A 18 de novembro de 1866, CAXIAS assumiria o comando geral brasileiro e uma das suas primeiras providências seria o retomo de OSÓRIO ao Teatro de Operações à frente do recém organizado 3º Corpo de Exército.

Sobre o malogrado ataque de Curupaiti, que não poderá deixar de figurar em nossa história militar, julgamos a propósito transcrever aqui o que três dias depois escreveu em Curuzú o próprio general Visconde de Porto Alegre, dirigindo-se ao seu particular amigo, coronel Tristão de Araújo Nóbrega escreveu e foi publicado na **Reforma** de 2 de fevereiro de 1885:

"Logo depois da tomada desta posição pedi um auxílio de quatro mil homens de infantaria, para poder prosseguir de acordo com a Esquadra na execução do plano que em junta de guerra havíamos combinado, tomando Curupaiti e atacando Humaitá, que estava mal guarnecida de tropas.

Não sendo desgraçadamente satisfeito aquele meu pedido, só em 12 deste mês (setembro) é que o general Mitre aqui chegou com o seu exército argentino, com a força de oito a nove mil homens e no dia seguinte uma brigada de 2000 homens de infantaria, que o Sr. General Polidoro Quintanilha Jordão comandante do Exercito brasileiro me mandara.

Como, porém, os argentinos não viessem prontos para realizar logo o ataque, tanta demora, como eu previra, dera lugar a que o inimigo desse um grande desenvolvimento ao seu entricheramento em Curupaiti, acumulando ali mais de 50 bocas de fogo, sendo uma grande parte de grosso calibre, 68 e 32, e concentrando naquele ponto a maior parte da força do seu exército.

Na presença de meios de resistência tão poderosos, como eram aqueles a que me refiro, entendi que já não podia ter lugar o premeditado ataque conforme havíamos combinado, devendo sofrer uma modificação nas suas disposições, isto é, que em vez de ser simultâneo o ataque de Curupaiti e o das linhas de entricheiramento inimigo sobre o Tuiutí, onde está o !º Corpo de Exército, convinha, que ao ataque daquele ponto precedesse o das mencionadas linhas, para que o general Polidoro pudesse vir com o seu exército, que dista daqui menos de duas léguas, atacar pela retaguarda as fortificações de Curupaiti, ao passo que nós lhe faríamos o ataque pela frente, e então seria forçado a abandonar a posição, tendo dois expedientes a tomar: concentrar suas forças em Humaitá, o que não me parece provável que fizesse, porque teriam ali a sorte das que comandava Estigarribia em Uruguaiana, ou retirar-se, procurando passar o Tebicuari operação esta que, com os poderosos recursos de que dispomos por água, poderíamos malograr, embarcando aqui e fazendo desembarcar acima daquele rio uma força tal que impossibilitasse de tentar qualquer resistência em Assunção ou de chegar primeiro do que nós a Vila Rica.

"Não julgando, porém, conveniente os meus colegas generais em chefe semelhante alteração no plano combinado para o referido ataque, forçoso foi submeter-me à opinião da maioria, marcando-se o dia 22 do corrente para o ataque, que deveria ser precedido de um forte bombardeio da nossa esquadra sobre o forte de Curupaiti e seus 'entrincheiramentos.

Cinco eram as colunas dispostas para o ataque, três brasileiras e duas argentinas.

"A extrema direita do entricheiramento inimigo, que é o forte de Curupaiti, e o centro do mesmo entricheiramento, deviam ser atacados por colunas

apoiadas por outras do meu exército; e a extrema esquerda, onde haviam construído um reduto abaluartado, seria atacada por uma coluna argentina que era apoiada também por outra coluna.

Às 7 horas da manhã do indicado dia principiou o bombardeio da esquadra que pelo bem dirigido dos seus fogos quase fez calar os da artilharia inimiga, prolongando-se até às 11 1/z da manhã, quando o bravo vice-almirante Tamandaré veio prevenir-nos ao general Mitre e a mim, que ia fazer os encouraçados **Brasil, Barroso e Tamandaré** forçarem a estacada que o inimigo havia estabelecido pouco abaixo de Curupaiti, e que mandaria cessar o bombardeio.De acordo inteiramente com a opinião de Tamandaré, que estava conforme com o que anteriormente havíamos combinado, ordenamos o ataque.

Ao assomarem as testas de nossas colunas, mais de cinquenta bocas de fogo, sendo muitas de 68 e 32, romperam um bem dirigido e horrível fogo que lhes abriram claros quando elas se desenvolviam em linha ao passo de carga, dando entusiásticos vivas ao imperador, à nação brasileira e ao exército aliado.

"O primeiro entricheiramento inimigo, que consistia num alto de 12 palmos e 10 de fundo, com o seu parapeito guarnecido de algumas peças de artilharia de campanha, que o inimigo retirou precipitadamente, assim como a força que aí tinha, foi logo transposto. Prosseguindo, porém, o ataque à segunda linha da fortificação, que consistia num fosso, com um grande parapeito eriçado de artilharia, tendo na sua frente um banhado muito atolador e sobre o qual haviam estabelecido abatizes, impossível foi realizar o assalto, que às melhores tropas do mundo seria também impossível levar a efeito.

Mesmo assim os nossos bravos soldados permaneceram até às duas horas da tarde naquelas posições, fazendo um vivíssimo fogo sobre o inimigo que ousava assomar-se e debaixo do mais vivo fogo de metralha da artilharia inimiga, até que a essa hora, dizendo-me o general Mitre que era impossível fazer avançar mais a sua coluna de ataque, e considerando-a comprometida na posição em que se achava, pedia a minha opinião acerca do que devia fazer.

Respondendo-lhe eu que desde que não tinham podido as nossas colunas abordar a segunda linha da fortificação inimiga, pelos embaraços insuperáveis que haviam encontrado, permanecer ali seria aumentar inutilmente o já considerável número de nossas baixas.

Em consequência, ordenamos a retirada, que só às 3 1/2 se pode verificar; porque além de eu mandar conduzir todos os feridos, como mortos, que se encontraram sobre o campo, custou e muito a fazer retirar os nossos soldados que estavam fazendo fogo, dizendo eles que não sabiam retirar. Para provar a ordem em que se operou tão difícil operação, bastará dizer que do inimigo não ousou um só sair de suas trincheiras para vir fazer-nos fogo.

No dia 22 de setembro de 1866 o exército aliado teve um prejuízo de 4.061 homens, sendo 2.082 argentinos, e a nossa esquadra perdeu 35 praças;

no entretanto, como bem disse o general Porto Alegre em sua ordem do dia n° 88 de 10 do mês seguinte:"Em Curupaiti ficou ilesa a honra da Bandeira Brasileira."

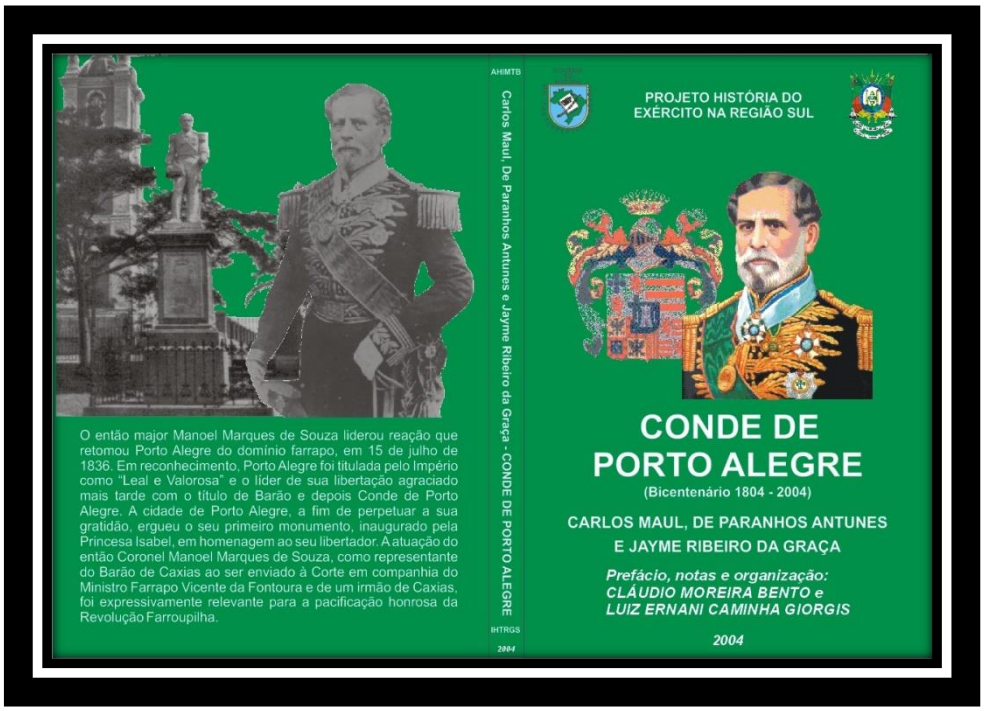
Depois deste revés, o general fez construir em Curuzú uma bateria própria a bater as do inimigo naquela posição e diariamente se ouvia o troar do canhão nessa posição como na do Tuiuti; auxiliavam o exército nesses duelos de artilharia os fortes canhões da nossa esquadra que, a mais das vezes para não ter competidores os punha em atividade durante a noite, levando o descontentamento aos que se achavam em descanso nos arraiais inimigos.

Empossado a 18 de novembro no comando em chefe de todas as forças brasileiras em operações o marechal Marque de Caxias, por doente solicitou- lhe a necessária licença por tempo indeterminado para recolher-se ao Brasil o general Porto Alegre, que a 27 do dito mês passou o comando do 2º corpo ao marechal de campo Argolo Ferrão.

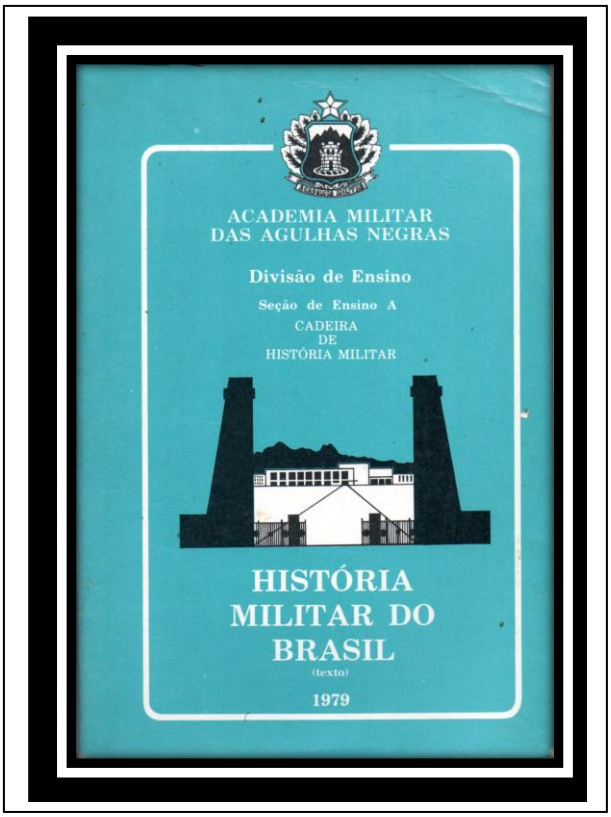
Na pintura acima do Tenente argentino Candido Lopes a visão da dominância de vistas e fogos dos paraguaios sobre os atacantes brasileiros. Trincheira co abatizes (arvores abatidas colocados na frente de um enorme e intransponível fosso de 6 metros de largura por 5 metros de profundidade e atrás dele uma trincheira protetora de seus defensores e sua artilharia. A frente a baixada um banhado atolador, Ataque aliado que causou 4.061 baixas, das quais segundo o Conde de Porto Alegre das quais 2082 de bravos argentinos e 1979 de bravos brasileiros.

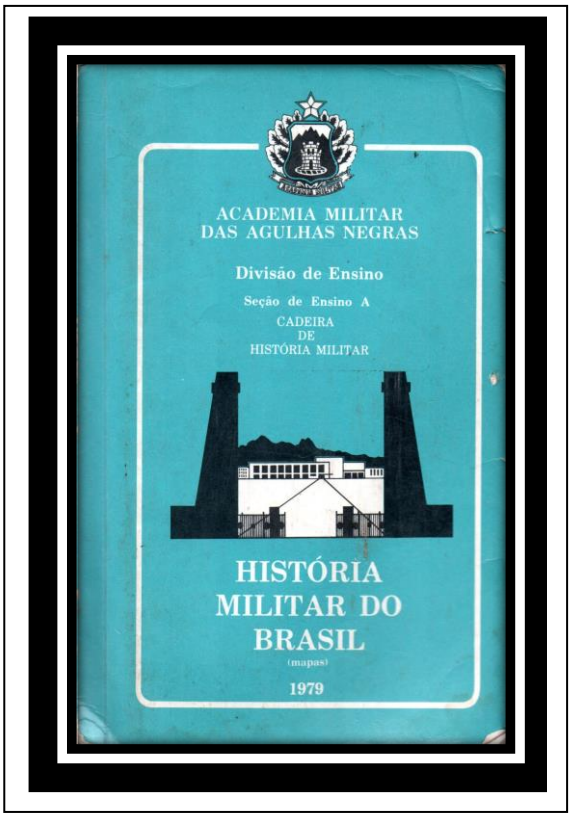
Fontes do presente estudo

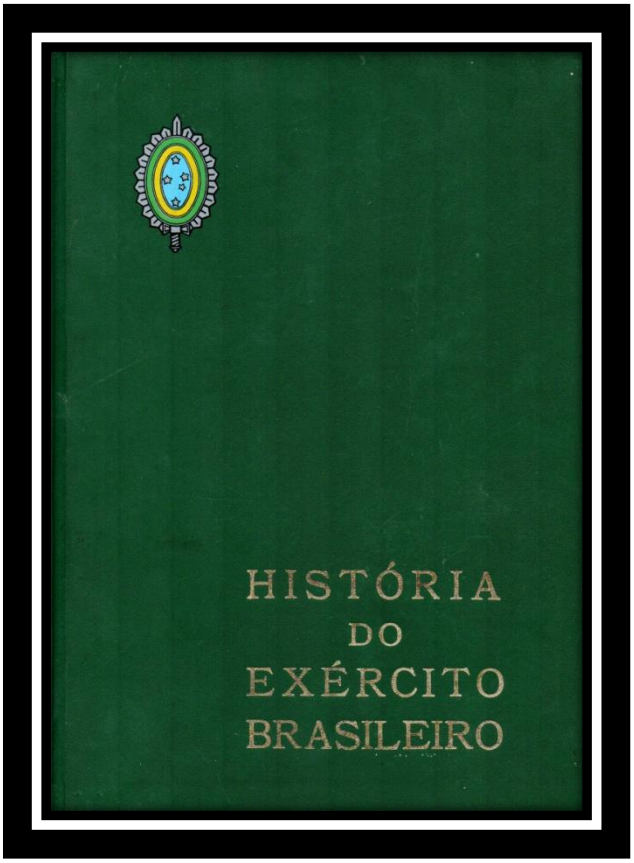
Estudo batalha de Curupaiti no Google



Fonte disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas no site
www.ahimtb.org.br







A SEGUNDA BATALHA DE TUIUTI 3 NOV 1867

Conde de Porto Alegre General Manoel Marques de Souza o comandante das forças aliadas na 2 º Batalha de Tuiuti

Decorridos cerca e 16 meses da 1ª Batalha de Tuiuti, e cerca de um ano do desastre de Curupaiti, classificado pelo General Osório como Hecatombe, teve lugar a segunda batalha.

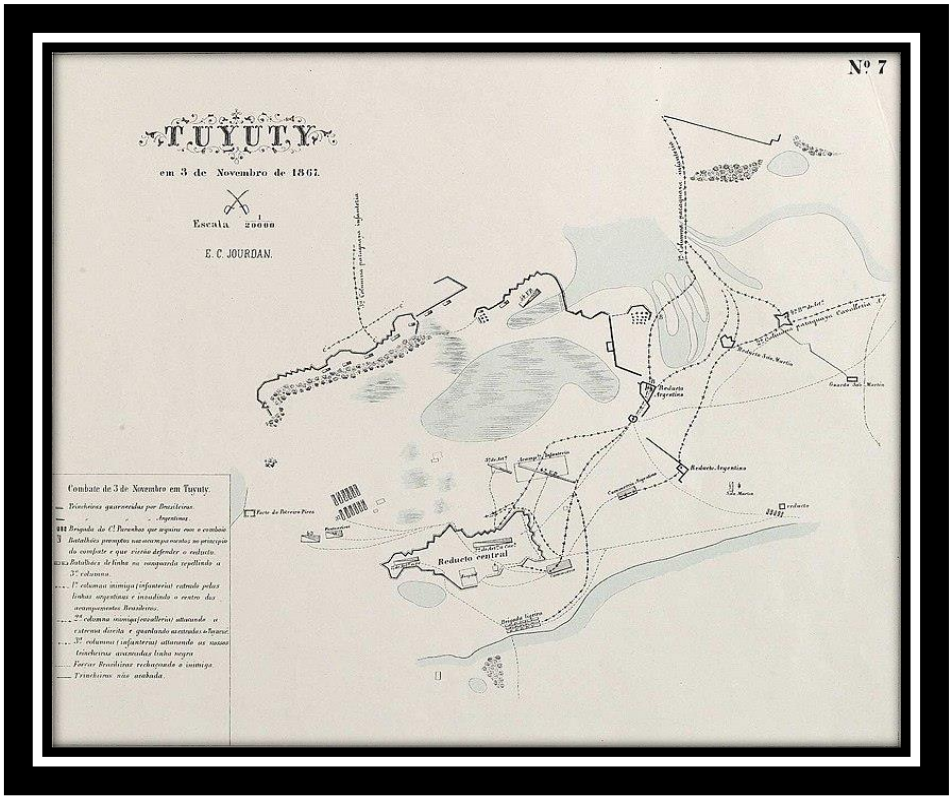
Solano Lopes a frente de três colunas ataca de surpresa a Vila de Tuiuti defendida por forças do 2º Corpo do Exército ao comando do Conde de Porto Alegre.

As tropas que defendiam Tuiuti eram mais fracas que a dos atacantes e foram obrigadas inicialmente a recuar.

Mas trava-se batalha encarniçada incluindo o Conde de Porto Alegre, comandante da reação a pé, depois de duas de suas montarias terem sido baleadas. E calmo dirige a batalha com firmeza e segurança.

Um heróico soldado, afro-descendente Martinho José Ramos, empunhando a Bandeira Brasileira opõe-se ao major paraguaio Castilho e o mata, desnorteando uma das colunas atacantes e é por ela atingido e morre abraçado a bandeira.

Segundo Tasso Fragoso, nesta batalha a figura do Conde de Porto Alegre brilhou, comprovando suas qualidades excepcionais, conseguindo a vitória com pesadas perdas para o inimigo depois de 3 horas de intensa luta.



Esboço da batalha de autoria de Carlos Emile Jourdan em **História da Guerra do Paraguai** mandada publicar pelo Marechal Floriano Peixoto no Rio de Janeiro para uso dos alunos de nossas escolas militares do Ceará, Rio de

Janeiro e Porto Alegre para que seus alunos tivessem um noção do desenvolvimento do conflito e dele tirassem ensinamentos. As inscrições do canto inferior esquerdo assim conseguimos traduzir seus dizeres: Creio nos originais do livro este esboço possa melhor informar.

Trincheiras guarnecidas por brasileiros e argentinos: ao Norte de Tuiuti

- Brigada do Cel Paranhos.

- Batalhões próximos nos acampamentos, no princípio do combate e que vieram defender o reduto.

- Batalhões de Linha na Vanguarda repelindo a 3ª coluna.

- 1ª coluna inimiga de Infantaria entrando pelas linhas argentinas e brasileiras invadindo o centro dos acampamentos brasileiros.

- 2ª coluna inimiga de Cavalaria atuando a extrema direita.

Tracejados os ataques da três divisões paraguaias. Sendo a de Infantaria atacando as defesas de Tuiuti pelo Norte e pela estrema direita o ataque das duas divisões de Cavalaria

O CERCO E CONQUISTA DA FORTALEZA DE HUMAITÁ

Esboço da posição do Fortaleza de Humaitá onde uma seta vermelha indica o local de uma corrente para barrar a navegação e uma seta azul assinalando o local da Igreja de Humaitá.

Operação aliada que terminou com sua rendição em 25 de julho de 1968, depois de cercada por terra, em 2 de novembro de 1867 e completado este cerco por água, em 19 de fevereiro de 1868, cerca de 3 meses mais tarde. Cerco prolongado que perdurou cerca de 5 meses.

Em 1º de agosto, o General Bartolomeu Mitre, comandante em Chefe Aliado ordenou que a Esquadra Brasileira ultrapassasse as fortalezas de Curupaiti e Humaitá. Em 15 de agosto, duas divisões de cinco couraçados ultrapassaram Curupaiti sem incidentes.

Caxias para fazer reconhecimento com vistas a conquista de Humaitá fez vir dos EUA balões que foram usados pelo Exercito do Norte. Assunto que abordo com riqueza de detalhes em meu artigo Caxias e o uso de balões aero estáticos na **Revista A Defesa Nacional** nº666 mar/abr 1976,p.95/97

Em 24 de junho de 1866, teve lugar a primeira ascensão.

Seguiram-se mais 12 ascensões: A 2.ª, 8 Jul; a 3.ª, 4.ª e 5ª em 12 Jul; a 6.ª, 13 Jul; a 7ª, 20 Jul; a 8ª, 21 Jul; a 9,ª 22 Jul; a 10.ª, 15 Ago; a 11ª, 16 Ago; a 12.ª e última em 25 Set.

A ascensão *"record",* com guarnição, foi a 7.ª, na qual um aeróstato atingiu 140 metros de altura.

Destacaram-se nestas operações os seguintes oficiais do Corpo de Engenheiros: capitães Francisco Cesar da Silva Amaral, Corsino Amarante e Conrado Jacob Niemeyer.

As treze ascensões permitiram retificar-se cartas anteriormente levantadas, confirmar-se que a via de acesso Tuiuti- Tuycuê era a melhor, descobrir-se linhas de trincheiras contínuas entre Tuiuti e Humaitá e as intenções de uma tropa de Cavalaria inimiga.As últimas observações foram prejudicadas por esta contramedida adversária:

"Sempre que o balão aparecia, o inimigo fazia muita fumaça defronte, nas trincheiras, para ocultá-las. Com este intuito preparavam de antemão fogueiras de pasto." E prosseguindo a narrativa

As forças aliadas partindo de Tuyucuê (ver esboço) para o norte tomaram as aldeias de São Solano e Tayi e isolaram Humaitá de Assunção.

Em 19 de novembro, Caxias e o Vice Almirante Inhaúma, ordenaram que a Esquadra forçasse a passagem por Humaitá. Foram as baixas e os danos causados aos navios pelas baterias de Humaitá. Em 24 de fevereiro os couraçados **Bahia, Barroso** e **Rio Grande do Sul** bombardearam a capital Assunção que antes havia sido evacuada. O presidente Solano Lopes decidiu evacuar as fortalezas de Curupaiti e Humaitá e cruzou o rio Paraguai para o Chaco.Mas deixou uma força de 3200

Vice Alte Inhaúma, Comandante da Esquadra Brasileira na conquista de Humaitá.

Os nossos navios couraçados **Bahia, Rio Grande** e **Pará** bombardearam Humaitá em 23 e 24 de março de 1868. E no final de abril, as forças aliadas tinham tropas na margem direita do Paraguai no Chaco

Alegoria do reconhecimento a viva força do General Osório

Em 16 de julho, quando se acreditava que Curupaiti e Humaitá estavam abandonadas, o General Osório, com 6.000 homens fizeram um reconhecimento de Humaitá a viva força pelo nordeste de Humaitá e sofreram uma forte reação de mais de 2000 homens do Coronel Pedro Hermosa, obrigando o recuo dos brasileiros com pesadas perdas.

Este reconhecimento a viva força do General Osório é considerada pelos paraguaianos como Batalha de Acayuazá.

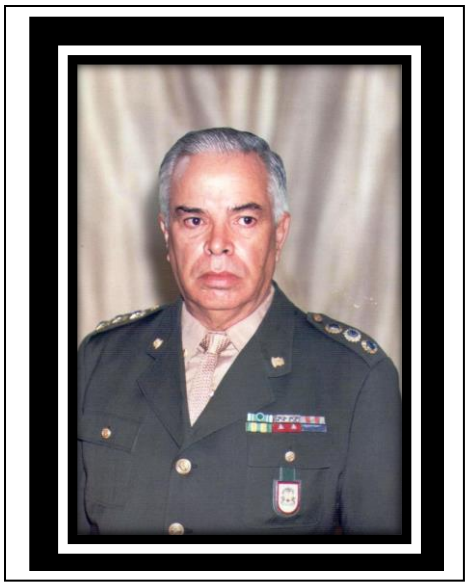
A evacuação de Humaitá

O Cel Martinez pediu autorização de Solano Lopes para iniciar a evacuação de Humaitá e recebeu ordens para agüentar mais 5 dias.

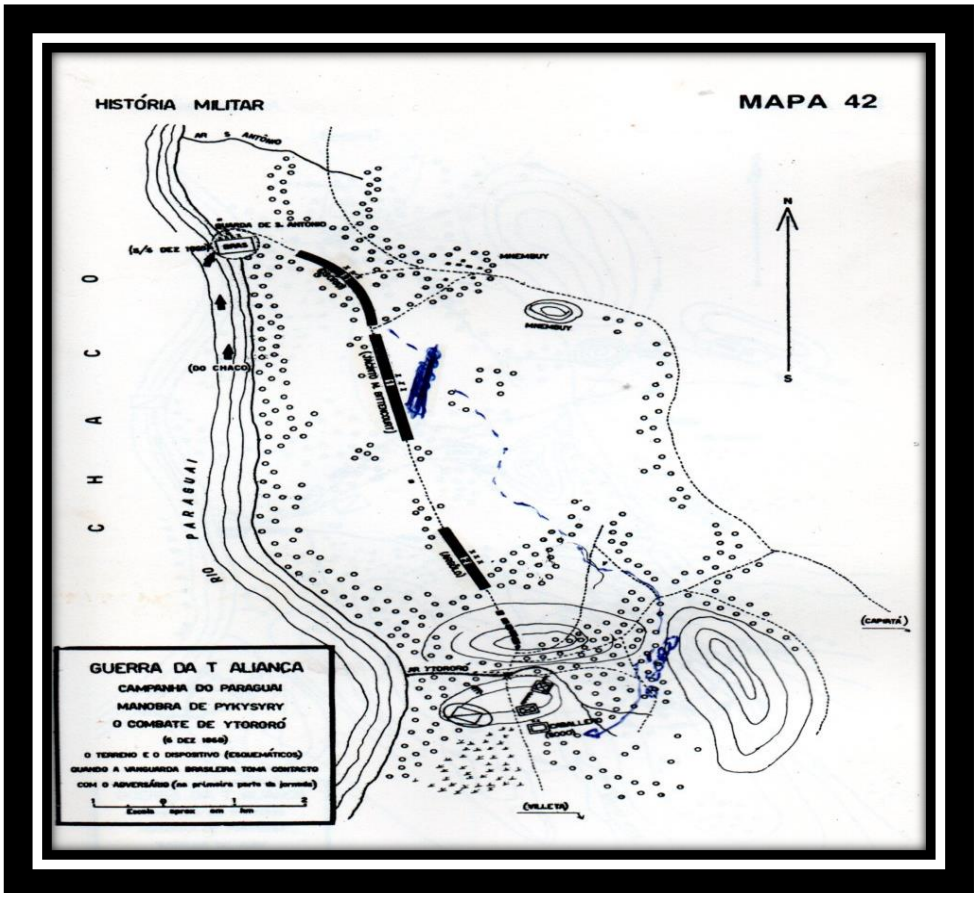
A primeira retirada de 1200 homens teve lugar no dia 24 de julho e os restantes partiram no dia seguinte depois encravar os canhões de Humaitá.

O Coronel Martinez com 1228 homens, dos quais 96 oficiais e mais mulheres e crianças foram surpreendidos por forças aliadas tentando cruzar a Lagoa Vera e renderam-se em 5 de agosto de 1868. Os aliados capturaram diversas peças de Artilharia, utilizáveis. Alguns homens escaparam do cerco, voltaram para as linhas paraguaias pela selva

A BATALHA DA PONTE DE ITORORÓ DE =6 DEZEMBRO DE 1868



Pelo Veterano Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento(X)
Historiador Militar, Memorialista e Jornalista



Ao norte do esboço, Santo Antônio, local na margem do rio Paraguai de desembarque do Grosso das tropas que participaram da Marcha de Flanco através do Chaco. Ao sul, a ponte do arroio Itororó, tendo em cada margem uma elevação, sendo a maior a da margem norte do arroio Itororó.

A estrada que de Santo Antônio seguia para VILETA, era estreita, cheia de capoeirões e acidentada.

Ao sul da ponte, onde se colocaram abrigadas as forças paraguaias, o terreno era um pouco elevado com dominância de vistas e fogos sobre a ponte e a margem a ser ocupada pelos brasileiros. E formava uma extensa clareira, rodeada de mato espesso. No seu interior havia pequenos capões, um dos quais defendia a ponte. E mais ao sul havia um banhado (Estero). O adversário sabedor de que as tropas brasileiras haviam desembarcado em SANTO. ANTÔNIO, ordenou ao General CABALLERO que fosse ocupar posições de modo a barrar a marcha dos brasileiros.

O Marquês de Caxias, o comandante da Batalha e do combate decisivo da conquista da ponte de Itororó e da margem esquerda do arroio Itororó

General Alexandre Gomes de Argolo Ferrão Filho

Assim que o General ARGOLO desembarcou em SANTO. ANTÔNIO, tratou de fazer reconhecimentos de acordo com as ordens do Marquês CAXIAS, e também de ocupar imediatamente a ponte de ITORORÓ.

- O General ARGOLO, no dia 5 de dezembro não conseguiu conquistar o seu objetivo, em razão da demora do desembarque da Cavalaria, a qual deveria executar a missão de conquistar a ponte de Itororó , o que o adversário o fez . O avanço do Exército brasileiro para o sul foi planejado para a manhã de 6, com a seguinte organização:

- Vanguarda - 2.º Corpo de Exercito do General JOSÉ LUIZ MENNA BARRETO, mais a 1ª Brigada de Cavalaria da 2ª Brigada de Cavalaria.
- Grosso - 1.º Corpo de Exercito do General ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÂO FILHO, mais o 3.º Corpo de Exercito do General MANOEL LUIZ OSÓRIO.

- Ao raiar do dia 6 de dezembro de 1868, as tropas brasileiras iniciaram o movimento para o sul.

A vanguarda levava na frente um esquadrão de Cavalaria da 2ª Brigada de Cavalaria ao comando do Coronel NIEDERAUER, a 5.ª Brigada de Infantaria, de FERNANDO MACHADO e, em seguida todo 2.º Corpo de Exército. Atrás marchava o Grosso do Exército os 1º e o 3º Corpos de Exército

O Adversário sabedor de que as tropas brasileiras haviam desembarcado em SANTO ANTÔNIO, foi determinado ao General CABALLERO que ocupasse posições de modo a barrar a marcha das forças ao comando do Marquês de Caxias

Os brasileiros, ao alcançarem o alto da colina, ao norte da ponte de Itororó, foram recebidos por uma carga da artilharia inimiga.

A 5.ª Brigada de FERNANDO MACHADO, encarregada do reconhecimento da ponte, avançou de baioneta calada contra a ponte do arroio ITORORÓ, sendo impedida de transpô-la pelo adversário que de surpresa saía da mata.

- O Marquês de Caxias ordenou que fosse feita uma preparação de artilharia, enquanto o General ARGOLO abria uma picada à direita e outra à esquerda, até a barranca do rio, a fim de se aproximar da ponte e melhor bater o inimigo com fogos de artilharia.

Cel da Guarda Nacional João Niederauer Sobrinho se destaco na conquista da ponte de Itororó, hoje é patrono da 6ª Brigada de Infantaria Blindada

ARGOLO ordena-lhes que voltem à carga, com o apoio da Cavalaria de NIEDERAUER. E os mesmos batalhões avançam, ganham terreno e impelem os adversários até as suas baterias.

O Coronel NIEDERAUER aproveita, passa a ponte, volta à direita para desembaraçar o terreno, mas o adversário, com fúria, ataca novamente com suas numerosas forças, rechaçando os brasileiros.

Cel Fernando Machado

Coronel Fernando Machado , comandante da 5ª Brigada

Nesse contra ataque da 5.ª Brigada, sucumbiu o seu comandante,o Coronel FERNANDO MACHADO.

Enquanto se desenrolam esses acontecimentos, o Marques de CAXIAS foi informado por um vaqueano, da existência de um passo a esquerda, por onde poder-se-ia chegar a outra margem do rio.

CAXIAS planejou fixar o adversário frontalmente e envolvê-lo, com o 3.ª Corpo de Exército de OSÓRIO, por leste, o lançando contra o flanco direito de CABALLERO.

Enquanto OSÓRIO executava o movimento, eram renovadas as ações sobre a ponte, com o fim de aferrar o inimigo o mais firmemente possível, para que a manobra desbordante do General Osório surtisse os efeitos planejados pelo Marquês de Caxias .

Brigadeiro Hilário Maximiano Antunes Gurjão

Herói focalizado em nosso livro **Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército- AD Brigadeiro Gurjão** as p.11/20**,** em parceria com os historiadores militares coronéis Luiz Ernani

Caminha Giorgis e Ernesto Gomes Caruso. Obra disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br

Novo contra ataque foi lançado com elementos da outra Divisão da Vanguarda do Brigadeiro Hilário GURJÃO que avançou conseguindo passar a ponte, ao tempo que o Cel NIEDERAUER, com a sua cavalaria, conseguia se apossar de 4 canhões.

O General ARGOLO, com o restante de suas tropas, avançou sobre a ponte, sendo ferido gravemente.

O combate se transformou em terrível mortandade. O Brigadeiro GURJÃO foi também ferido. E as tropas brasileiras, sofrem violentos contra ataques. E sem direção, foram obrigadas a retrair para a margem norte do Itororó.

- A situação se torna crítica com quase toda a vanguarda consumida pelos contra ataques. O desbordamento do General Osório não dava sinais de haver atingido o flanco adversário. Esta demora era de extremo perigo para as tropas brasileiras. E o Marquês de Caxias lança no combate a sua reserva do 1º Corpo de Exercito do General Argolo, que ainda não fora empregada.

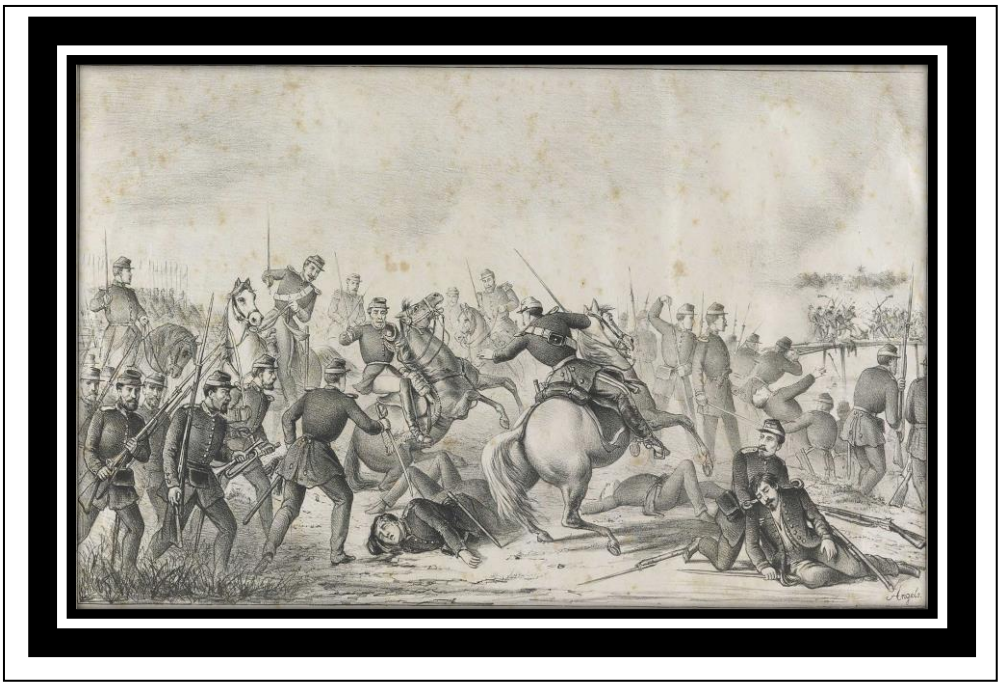
O adversário ataca com Cavalaria, a qual e rechaçado a pelo Cel Niderauer.

O adversário lança violento e maciço contra ataque contra o 1.º Corpo de Exército na ponte.

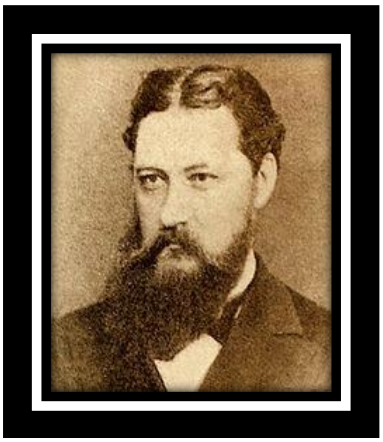
O Marquês de CAXIAS contempla o cenário e vislumbra rapidamente a negativa repercussão de uma derrota, como resultado final da jornada. E no intuito de infundir coragem às tropas, decide comandá-las diretamente.

Desembainha a espada e brada: "SIGAM-ME QS QUE FOREM BRASILEIROS!" Esporeando seu cavalo, atira-se sobre à ponte e a transpõe de espada em punho, acompanhado do seu bravo piquete, trinta valentes soldados com as bandeirolas auriverdes, Todos se sentem arrebatados pela atitude inesperada de Caxias e decidem segui-lo para participar dos mesmos perigos e das mesmas glórias.

O adversário foi levado de roldão, recuando sobre a estrada de VILETA. Meia hora mais tarde, às treze horas, chegava OSÓRIO com seu 3º Corpo de Exército, depois haver percorrido 3 léguas(18 km) para contornar o inimigo e não apenas 1 1/2,(9 km) como haviam informado ao Marquês de Caxias.



Alegoria da batalha da Ponte de Itororó, o Marques de Caxias ao centro. com o seu piquete, consolidando a conquista da ponte e da margem esquerda do arroio Itororó..



General Bernardino Caballero – Comandante da defesa do ponte de Itororó

- O General CABALLERO poderia ter resistido mais tempo ao Marques de Caxias não o fazendo em face da aproximação de OSÓRIO que iria envolvê-lo.
- Os brasileiros tiveram 1864 baixas; os adversários 6 canhões e 1.600 baixas entre mortos e feridos.
- Terminado o combate, era de toda vantagem realizar-se a perseguição com tenacidade, no entanto, isso só se fez sentir num pequeno raio de ação, principalmente por estarem as tropas fatigadas, e a cavalaria propriamente dita, ainda estar na margem direita do PARAGUAI à espera do embarque.
- O Marques de CAXIAS, decidiu acampar nas imediações da ponte de Itororó, ordenando ao General OSÓRIO ocupar a posição conquistada e cobrir o estacionamento.

CONCLUSÕES

- Perigoso e crítico contratempo sofreram os brasileiros na passagem do ITORORÓ.

Não fora a intervenção pessoal de CAXIAS, num gesto típico de liderança - sem a transposição do ITORORÓ todos os sacrifícios da marcha do CHACO estariam inteiramente perdidos.

- A ação determinada a OSÓRIO seria evidentemente decisiva, caso a intervenção pessoal de CAXIAS não tivesse solucionado o problema de maneira frontal. Entretanto, a solução do desbordamento do flanco direito adversário retardada, teria imposto maiores perdas ao 1º Corpo de Exército.

Entre os oficiais mortos registre-se O Brigadeiro Gurjão, o Coronel Fernando Machado, Souza Guedes, Lopes de Barros e o Cel Emiliano da Fonseca, comandante do 40º Batalhão de Voluntários da Pátria e, feridos seus irmãos Tenente Coronel Manoel Deodoro da Fonseca comandante do 44º Batalhão de Voluntários da Pátria e Hermes Ernesto da Fonseca e o General Argolo, Ribeiro Lima e Eneas Galvão.

Há 51 anos passados em nossa estréia como historiador militar escrevemos em palestra para alunos do Curso de Engenharia do CPOR/Recife sobre a Guerra do Paraguai. E no caso o que escrevi sobre conquista de Itororó.

Desembarque em Santo António, é conseguida Surpresa Estratégica.

Encontro de Itororó.

Impasse, grande resistência do General Caballero.

Tomadas e retomadas da ponte de Itororó.

Atraso de Osório- periga a vitória!

Ação de líder de combate do Marquês de Caxias.

E suas palavras e atitudes imortais.

“ Sigam-me os que forem brasileiros!”

E todo o seu Exercito o seguiu !.

Ponte conquistada a viva força.

Pesados sacrifícios - 400 baixas,”

ANÁLISE MILITAR CRÍTICA DA BATALHA DA PONTE DE ITORORÓ .À LUZ DA MANOBRA E SEUS ELEMENTOS E DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA

A Manobra e seus elementos

Manobra Estratégica Centralizada e Central, com envolvimento esquerda contra o flanco direito do General Caballero

Princípios de Guerra

O Princípio de Guerra das Informações. Houve falhas neste princípio. Como o avaliar com o apoio em um vaqueano de o General Osório percorreria 11/2 légua para atingir uma passagem do arroio Itororó, tendo levado em realidade 3 léguas para atingir o ponto de passagem do arroio Itororó, disto resultando um grande atraso que custou muitas vidas dos atacantes da ponte..Faltou informações sobre o adversário ocupante da margem esquerda do arroio Itororó.

Principio de Guerra do Objetivo. Conquistar a passagem do arroio Itororó e sua margem Sul. A conquista deste objetivo foi prejudicada pelo atraso do General Argolo em cumprir a ordem do Marques de Caxias neste sentido e pela inexatidão da informação de vaqueano do local de transposição do Itororó do 3º Corpo de Exército do General Osório, em seu movimento de envolvimento do flanco adversário. Deslocamento previsto para ser realizado num percurso de ½ légua ter percorrido 3 léguas dai o atraso o que obrigou o Marquês de Caxias intervir pessoalmente no combate, para conquistar o Objetivo da sua manobra planejada.

Princípio de Guerra da Segurança.. O Marques de Caxias manteve em Reserva o 1º Corpo de Exército e o lançou em combate em momento decisivo e crítico, quando assumiu pessoalmente a liderança do combate que terminou

por conquistar a ponte e ter acesso, em massa, a margem esquerda do arroio Itororó.

Princípio de Guerra da Massa. O Marques de Caxias aplicou o princípio da Massa ao lançar em combate o 2º Corpo de Exército e no momento decisivo o 1º Corpo de Exercito quando assumiu a liderança do combate.

Princípio de Guerra da Ofensiva. O Marques de Caxias durante todo o tempo que durou a batalha adotou a ofensiva incluindo contra ataques sobre o a adversário pela posse da ponte.

Princípio de guerra da Manobra. Foi caracteriza pelo 3º Corpo de Exército do General Osório ter percorrido 3 léguas (18 KM) para realizar seu projetado ataque do flanco esquerdo adversário . Percurso avaliado por vaqueano de ser de 1 ½ légua (9 Km).

Princípio de guerra da Simplicidade. A idéia de manobra foi simples um ataque central para a conquista da ponte e da margem esquerda do arroio Itororó e um ataque do flanco esquerdo direito do adversário para aliviar a sua pressão sobre o ataque principal sobre a ponte para dominá-la .

Fontes do presente artigo: **História Militar do Brasil** 1979,texto e mapas e do autor **Como estudar e Pesquisar a História do Exercito Brasileiro** 1999 2ed.Obras patrocinadas pelo Estado- Maior do Exercito, para uso da Cadeira de História Militar da AMAN,.

Desafio a pintores; Ainda esta para ser feita pintura que traduza a atuação do Marques de Caxias na conquista da ponte de Itororó como os pintores pintaram as batalhas de Guararapes Victor Meireles e de Avay ,de Pedro Américo . O Bicentenário da Independência seria uma data apropriada.Quem se habilita?

A História Militar Descritiva, agrega conhecimento Militar e a História Militar Crítica. tendo por fonte a História Descritiva, agrega Sabedoria Militar.

BATALHA DE AVAY 11 Dez 1868 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE MILITAR CRÍTICA

Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento
Historiador Militar. Memorialista e Jornalista

A Batalha de Avai, óleo de Pedro Américo. Pintura que integra o acervo do Museu de Belas Arte no Rio de Janeiro. Dimensões

O terreno onde seria travada a Batalha de Avaí é atravessado por 3 arroios do Norte para o Sul, e afluentes do rio Paraguai.

Arroio Itororó, Arroio Ipané ou Santa Rosa, afluente de arroio Avaí e Arroio Avaí.

Ao longo do rio Paraguai, duas povoações ou postos: Guarda Ipané na foz do arroio Avaí com o rio Paraguai e Vileta A direita no centro o Potreiro Valdevino

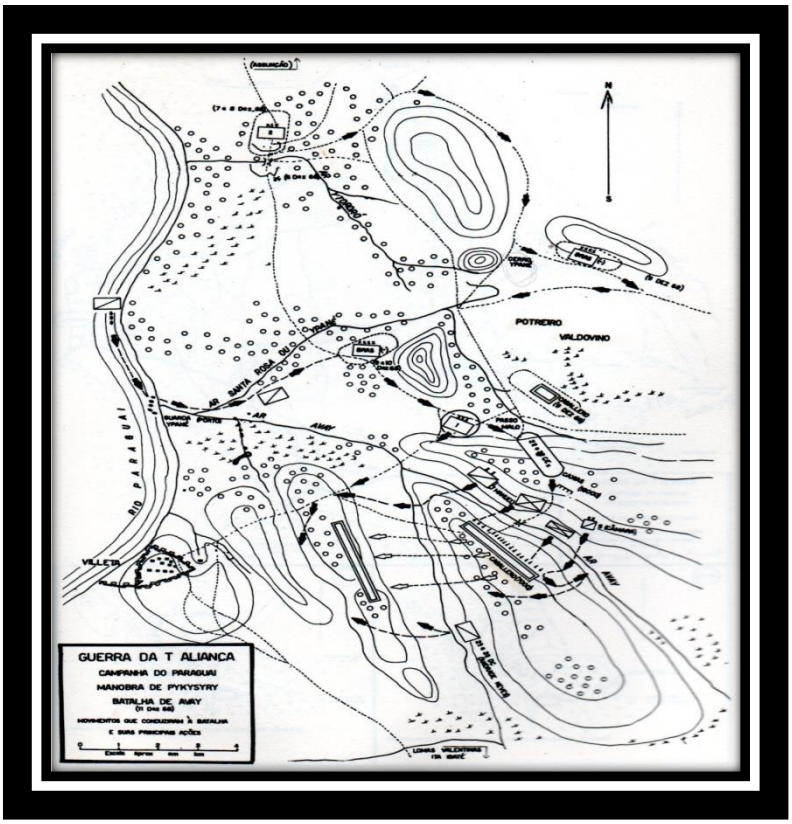
Ao sul, duas elevações, ao oeste e leste do rio Avaí que seriam ocupadas pelas duas forças em confronto. A norte a ponte de Itororó e a partir dela o caminho para Assumpção. No centro no extremo Sul as Lomas Valentinas

DESCRIÇÃO DA BATALHA DE AVAI DE 11 DE DEZEMBRO DE 1968

No dia seguinte ao combate de ITORORÓ, CAXIAS, mantendo o 2.“ Corpo de Exército na região da ponte conquistada, marchou com o 1.º e 3.º’ Corpos de Exército, para a Região de CERRO IPANÉ a fim de passar às cabeceiras do Arroio IPANÉ ou SANTA ROSA, tendo deixado de perseguir CABALLERO, que se instalou em posições a cavaleiro da estrada entre ITORORÓ e VILETA.

Luis Alves de Lima e Silva e Marquês de Caxias, o comandante brasileiro da Batalha de Avaí. O estudo em meu livro Caxias e a Unidade Nacional, editado pelo professor Flavio Camargo e disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br, onde também se encontra o livro Caxias Dia a Dia do historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

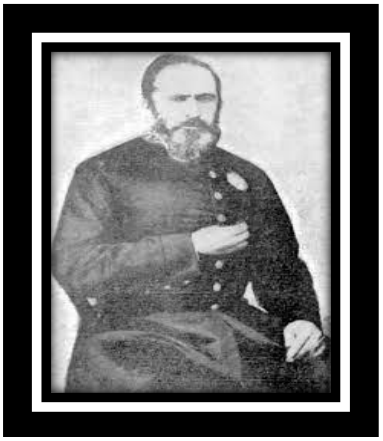
O TERRENO DA BATALHA DE AVAI



- A permanência do 2º Corpo de Exército sob o comando do Gen JOSÉ LUIZ MENA BARRETO, em substituição a ARGOLO, destinava-se a garantir as evacuações, sobretudo de feridos, bem como desnortear o inimigo.
- Vendo CABALLERO que CAXIAS se dirigia para a região das cabeceiras do IPANÉ, decidiu transferir parte de suas forças para o POTREIRO VALDOVINO, no sopé de uma grande colina, como vigilância.
- No dia 9, CAXIAS estacionou seu Exército na região compreendida entre os arroios IPANÉ ou SANTA ROSA e AVAÍ, onde se lhes juntou as Divisões de Cavalaria desembarcadas em PORTO IPANÉ sob o comando de JOÃO MANOEL MENA BARRETO e do BARÀO DO TRIUNFO (ANDRADE NEVES), as quais se deslocaram para nordeste, bem como os 2º Corpo de Exército do General JOSÉ LUIZ MENA BARRETO.
- A 11 de dezembro, CAXIAS, já reforçado, retomou movimento para Sudeste com a finalidade de investir VILETA.
- A sua ordem de marcha era a seguinte;

General Jacinto Machado Bitencourt

- **Retaguarda,** 1º Corpo de Exército (JACINTO MACHADO BITENCOURT) que substituiu no Comando do 1º Corpo de Exército o General Argolo que foi ferido na Batalha pela conquista da Ponte de Itororó..

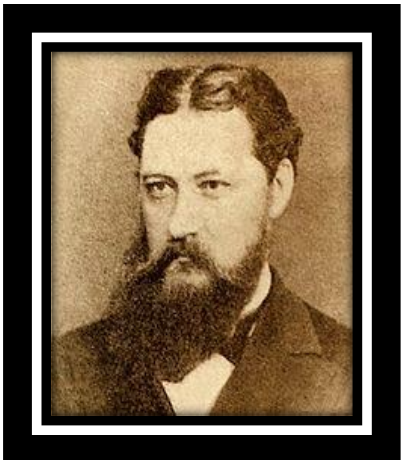


General José Luiz Mena Barreto

- **Grosso**, 2.º Corpo de Exército (JOSÉ LUIZ MENA BARRETO) que focalizo em meu livro em parceria como os historiadores Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e Sgt de Saúde Carlos Fonttes **Brigada de Cavalaria Mecanizada (Brigada José Luiz Mena Barreto)**. Personagem focalizado as p.66/70. Obra disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br

- Pintura do Cel Estigarribia na 1ª capa de meu livro **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro** e capa do livro do Cel Estigarribia,**A História do Brasil nos traços de Estigarribia.**

- **Vanguarda**, 3.º Corpo de Exército (MANOEL LUIZ OSÓRIO);
- Os brasileiros, ao comando de Caxias .para atingir VILETA, tinham de passar obrigatoriamente pelo corte do arroio AVAÍ.



General Bernardino Caballero o comandante paraguaio na Batalha do Avai

- O GENERAL CABALLERO tendo abandonado POTREIRO VALDOVINO foi esperá-los ao Sul, desse corte, na estrada sobre VILETA, numa região em que as águas do referido arroio deslizavam entre duas colinas. que seriam ocupadas pelos paraguaios as Oeste e pelos brasileiros a do Leste.tendo o Avai entre as duas forças.
- Os brasileiros teriam que descer ao arroio, transpô-lo e, por fim subir a colina oposta para desalojar o inimigo.
- Estes encontravam-se em ótimas condições para repelir os brasileiros durante a aproximação e durante o ataque.
- OSÓRIO avançou com o seu 3º Corpo de Exército e, ao aproximar-se do ARROIO AVAÍ, descobriu o inimigo em sua posição, e avisando CAXIAS "que o inimigo estava em linha de batalha com uns 5.000 a 6.000 homens e disposto a travar combate".
- CAXIAS então concebeu logo a seguinte manobra:

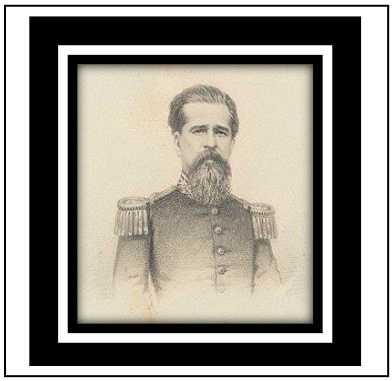
- Atacar frontalmente para romper o dispositivo inimigo, ao mesmo tempo que atacaria pelos dois flancos, para cortar a retaguarda do adversário.

- Com esta intenção, ordenou a OSÓRIO que atuasse de frente com o 3º Corpo de Exército reforçado pela 5ª Divisão de Cavalaria do Coronel JOSE ANTÔNIO CORREA DA CÂMARA e lançou, pela esquerda, o General ANDRADE NEVES, o BARAO DO TRIUNFO, à testa das 2.“ e da 3." Divisões de Cavalaria pela direita, o General JOAO MANOEL MENA BARRETO, com a 1ª Divisão de Cavalaria.
- OSÓRIO aproximou-se ousadamente do arroio Avaí com sua força em três colunas e atacou o inimigo por entre uma chuva de balas e metralhas.
- Durante a batalha que duraria 5 horas caiu uma violenta tempestade, a chuva caia grosa alagando o terreno e fazendo subir as águas do arroio Avaí.
- OSÓRIO, com dificuldade, atacou o flanco esquerdo do General CABALLERO com alguns canhões.
- CABALLERO, em face do perigo, emprego suas reservas em socorro de seu flanco ameaçado e conseguiu flanquear alguns batalhões que estavam à direita da linha de ataque do 3 º Corpo de Exército.
- CAXIAS ordena a OSÓRIO, que lance na luta o resto de sua Infantaria contra o centro e a esquerda inimigos, enquanto ele próprio intervém na batalha com o 2.º Corpo de Exército do General JOSE LUIZ MENA BARRETO pela direita do adversário.

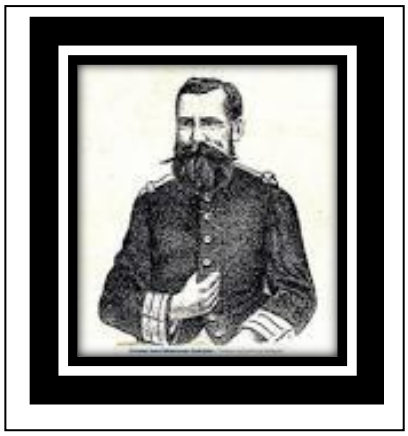
Como medida de segurança de sua manobra, uma das Brigadas de 1.º Corpo de Exército, do Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT, em reserva, deveria se dirigir para as cabeceiras do arroio IPANÉ, em reforço à 1.* Divisão de Cavalaria, para realizar a cobertura contra reforços que pudessem vir de ASSUNÇÃO.

- Durante o ataque do 3.º Corpo de Exército, o seu comandante General OSÓRIO foi ferido no rosto por uma bala de fuzil, tendo de se afastar da luta por determinação de CAXIAS (1)
- CAXIAS, percebendo o esforço que as unidades do 3º Corpo de Exército de Osório faziam para manter as posições conquistadas, lançou para a frente as divisões de infantaria do 2º Corpo de Exército do General JOSÉ LUIZ MENNA BARRETO e as reservas do 3.º Corpo de Exército do General OSÓRIO , engajando estas últimas pelo flanco esquerdo
- Os brasileiros ocupam finalmente o alto da colina, onde se apossam de quase todos os canhões do inimigo, que recua para as encostas da elevação a noroeste.
- CAXIAS manda atacá-los pela 5º Divisão de Cavalaria e nesse momento começa a se fazer sentir o movimento duplamente desbordante da cavalaria brasileira.

General Andrade Neves



Gen João Manoel Menna Barreto



Coronel da Guarda Nacional João Niderauer Sobrinho

Cel da Guarda Nacional João Niderauer Sobrinho, comandante em Avaí da 2ª Brigada de Cavalaria da Divisão de Andrade Neves e atual patrono da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, a qual estudamos em nosso livro 6ª Brigada de Infantaria Blindada, no qual nosso saudoso parceiro Cel Inf Mário José de Menezes resgatou a vida e obra deste bravo guerreiro as p.29/47.Obra disponível para ser baixada no site

www.ahimtb.org.br O saudoso Gen Ex Clovis Jacy Burman era sobrinho bisneto deste herói que ao final da batalha foi lanceado de surpresa por um soldado paraguaio vindo a morrer em Vileta onde foi sepultado.

- ANDRADE NEVES cai com suas duas brigadas de Cavalaria sobre o flanco direito do derradeiro núcleo paraguaio. No outro flanco atacou JOÃO MANUEL MENA BARRETO, fechando o cerco.

Coronel José Antônio Correa da Câmara, foi promovido por Caxias a General, ao este declarar entusiasmado- " Mais uma carga General Câmara !!!."O estudo em meu livro em parceria como o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis História do Casarão da Várzea (1885-2008) as p.21/23. Casarão por ele mandado construir quando Ministro da Guerra. Chefe militar que foi objeto da maior biografia de um militar realizada por seu parente Cel Rinaldo Pereira da Câmara, historiador militar e o 3º comandante da saudosa Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre que cursamos em 1951-1952,

- CAXIAS, vendo as duas asas da tenalha se fechando sobre o adversário determina um derradeiro esforço aos seus infantes e aos cavaleiros de Coronel JOSÉ ANTÔNIO CORREA DA CÂMARA, atirando-se de novo para frente.
- O grosso do 1º Corpo de Exército do General JACINTO MACHADO BITENCOURT, na reserva, também atacou, pelo flanco direito, por ordem de CAXIAS, a fim de apoiar a Divisão de JOÃO MANOEL MENNA BARRETO.
- A esse círculo de ferro poucos inimigos conseguem escapar :; uns fogem pela estrada de VILETA, outros pelas colinas que se orientam na direção de LOMAS VALENTINAS.
- A cavalaria os perseguem sem descanso; apenas escapam uns 200 homens entre eles o comandante paraguaio General BERNADINO CABALLERO.
- A batalha durou 5 horas. Iniciou as 10 horas e terminou às 13,00 horas, com a vitória **estava** assegurada.

5 - **CONCLUSÕES**

- Colocava-se assim CAXIAS cada vez mais em situação privilegiada para acometer LÓPEZ em LOMAS VALENTINAS, pela retaguarda.
- A vitória de AVAÍ a 11 de Dezembro abriu também aos aliados o caminho para VILETA, porto no rio, para onde o Exército logo seguiu
- VILETA transformou-se em nova Base de Operações, sendo aí organizados os serviços de saúde e abastecimento.

Há 51 anos em 1970, estreamos como historiador militar em palestra sobre a Guerra do Paraguai para alunos do Curso de Engenharia do CPOR Recife. E sobre a Batalha de Avaí escrevemos:

Batalha de Avaí

Batalha decisiva- O Marquês de Caxias a frente!

Destruição estratégica do inimigo.

Lopes foge ao cerco- o General Caballero resiste!
Batalha de Cavalaria!
Osório gravemente ferido!
E em final de combate – ainda ordena!
“Coragem camaradas acabem com este resto.”
Épicas cargas de Cavalaria!
Ao comando de seus maiores mestres.
Osório, Andrade Neves o Vanguardeiro.
E o Coronel Câmara – o mais novo e destacado astro,

ANALISE MILITAR CRÍTICA DA BATALHA DE AVAI A LUZ DA MANOBRA E SEUS ELEMENTOS E DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA.

A manobra de Avaí e seus elementos

Forma de Manobra Ofensiva

Manobra Ofensiva, central de Ruptura, com duplo envolvimento

Objetivo: Derrotar o adversário

Forma: Manobra Ofensiva – Tática

Direções: Convergentes

Princípios de Guerra

Princípio de Guerra das Informações

Durante as 5 horas que durou a batalha, Caxias se manteve bem informado da situação do inimigo para tomar suas decisões de condutas de combate.

Princípio de Guerra do Objetivo

Foi utilizado por Caxias em todo o curso da batalha objetivando destruir o adversário , quase conseguindo cercá-la por completo.

Princípio da Massa

Caxias com a finalidade de atingir o centro da posição adversária utilizou o Princípio da Massa, ao empregar o 3º Corpo de Exército do General Osório e o reforçando com a 6ª Divisão de Cavalaria do Coronel José Antônio Correa da Câmara. E aplicou o princípio de Guerra da Massa no flanco direito, empregando a Divisão do General JOÃO MANOEL MENNA BARRETO, o reforçando com sua Reserva, o 1º Corpo de Exército do GENERAL JACINTO MACHADO BITTENCOURT.

Princípio de Guerra da Ofensiva

Caxias o aplicou durante toda a batalha atacando o centro adversário com o 3º CORPO DE EXÉRCITO do General Osório, reforçado pela 6ª Divisão de Cavalaria do Coronel José Antônio Correa da Câmara e no flanco direito o atacando como Divisão do General João Manoel Menna Barreto, o reforçando com sua Reserva, o 1º CORPO DE EXÉRCITO do General Jacinto Machado Bittencourt.e atacando o flanco esquerdo adversário

Princípio da Economia de Meios

Caxias lança na Ação Principal contra o centro adversário o 3º CORPO DE EXÉRCITO do General Osório reforçado pela Divisão de Cavalaria ao Comando do Cel José Antônio Correa da Câmara e economizou meios no ataque ao flanco esquerdo e, na Cobertura na região da ponte de Itororó de possíveis reforços ao General Bernardino Caballero enviados de Assunção .

Economia Meios lançando sobre o flanco esquerdo adversário General Andrade Neves com duas de suas brigadas de Cavalaria – A 2º ao comando do Cel GN João Niderauer Sobrinho.

E sobre o flanco Esquerdo adversário com a 1ª Divisão de Cavalaria do General João Manuel Menna Barreto.

Princípio de Guerra da Manobra

Caxias o empregou durante toda a Batalha. Inicialmente ao manobrar o 3º CORPO DO EXÉRCITO do General Osório, reforçado pela Divisão de Cavalaria de comando do Cel José Antônio Correa da Câmara, para atacar o centro adversário. E, em prosseguimento manobrar a Divisão do General Andrade Neves para atacar o flanco esquerdo adversário. E manobrou a Divisão do General José Manoel Menna Barreto para atacar o flanco direito, reforçando-a com o emprego de sua reserva, o 1º CORPO DO EXÉRCITO do General Jacinto Machado Bittencourt e manobrou uma das brigadas do **1º Corpo do Exército** do General Jacinto Machado Bittencourt para realizar uma Cobertura contra possíveis reforços enviados de Assunção..

Princípio de Guerra da Surpresa

Não caracterizada no caso em análise. Possivelmente o desembarque em Porto Ipane de duas Brigadas de Cavalaria

Princípio da Segurança

Segurança pelas Informações sobre o dispositivo adversário, e a manutenção por Caxias em Reserva o 1º CORPO DE EXÉRCITO do General Jacinto Machado Bittencourt e vigilância na altura da ponte e Itororó de possíveis reforços enviados de Assunção.

Nossas principais fontes para o presente estudo

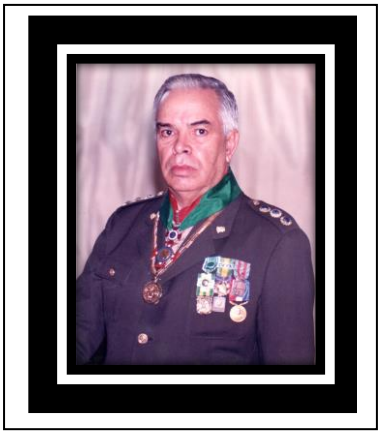
Para a História descritiva da batalha os livros **História Militar do Brasil** textos e mapas, patrocinados pelo Estado-Maior do Exercito e publicados pela Editora de Volta Redonda. Livro que como historiador e instrutor de História Militar indicado pelo chefe da Cadeira de História Militar Cel Inf Ney Salles coordenamos e enriquecemos e cuja revisão esteve a cargo do professor de Redação e Estilística Cel Professor Nei Paulo Panizzutti. Livro que ao que me consta foram usados pela cadeira de História Militar até 1999.

Para a História militar crítica da Batalha utilizamos nosso livro publicado por indicação do Estado- Maior do Exercito pelo EGGCF como Manual **Como estudar e Pesquisar a História do Exercito Brasileiro** cujas 1ª Ed 1978 e 2ª Ed em 1999 foram distribuídos as AMAN,EsAO, ECEME e a própria Academia Militar Terrestre do Brasil AHIMTB, cujo brasão figura na capa da 2ª Ed.

Na década de 60 do século XX foi introduzido na AMAN o estudo de História Militar critica sendo o seu introdutor o historiador militar Ten Cel Francisco Ruas Santos, veterano da FEB como capitão do 11ºRI, seguindo orientação do General Humberto de Alencar Castelo Branco, veterano da FEB como chefe da 3ª Seção de Operações. E ambos possuíam cursos nos Estados Unidos de onde creio trouxeram esta idéia de História Militar crítica geradora de Sabedoria Militar, ao contrario da História Descritiva geradora de conhecimento militar, mas a matéria prima para História Militar Critica.

E foi nesta idéia que atuamos como instrutor de História Militar em 1978/1980 sendo a cadeira constituída de 3 oficiais como o Curso da ECEME, por ser função privativa de oficiais com o Curso de Estado- Maior. Em 1979 o curso de História militar passou a contar com 6 instrutores como o Curso da ECEME. Deixei a cadeira no inicio de 1981 para comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá. 1981-1982 e dali fomos classificados no Estado-Maior da 1ª Região Militar o ate 1985, quando recebemos a direção do Arquivo Histórico do Exercito onde passamos para Reserva. Durante este tempo vimos a cadeira de História Militar passar por diversas transformações que transformaram a idéia do General Humberto de Alencar Castelo Branco.

A BATALHA DE LOMAS VALENTINAS



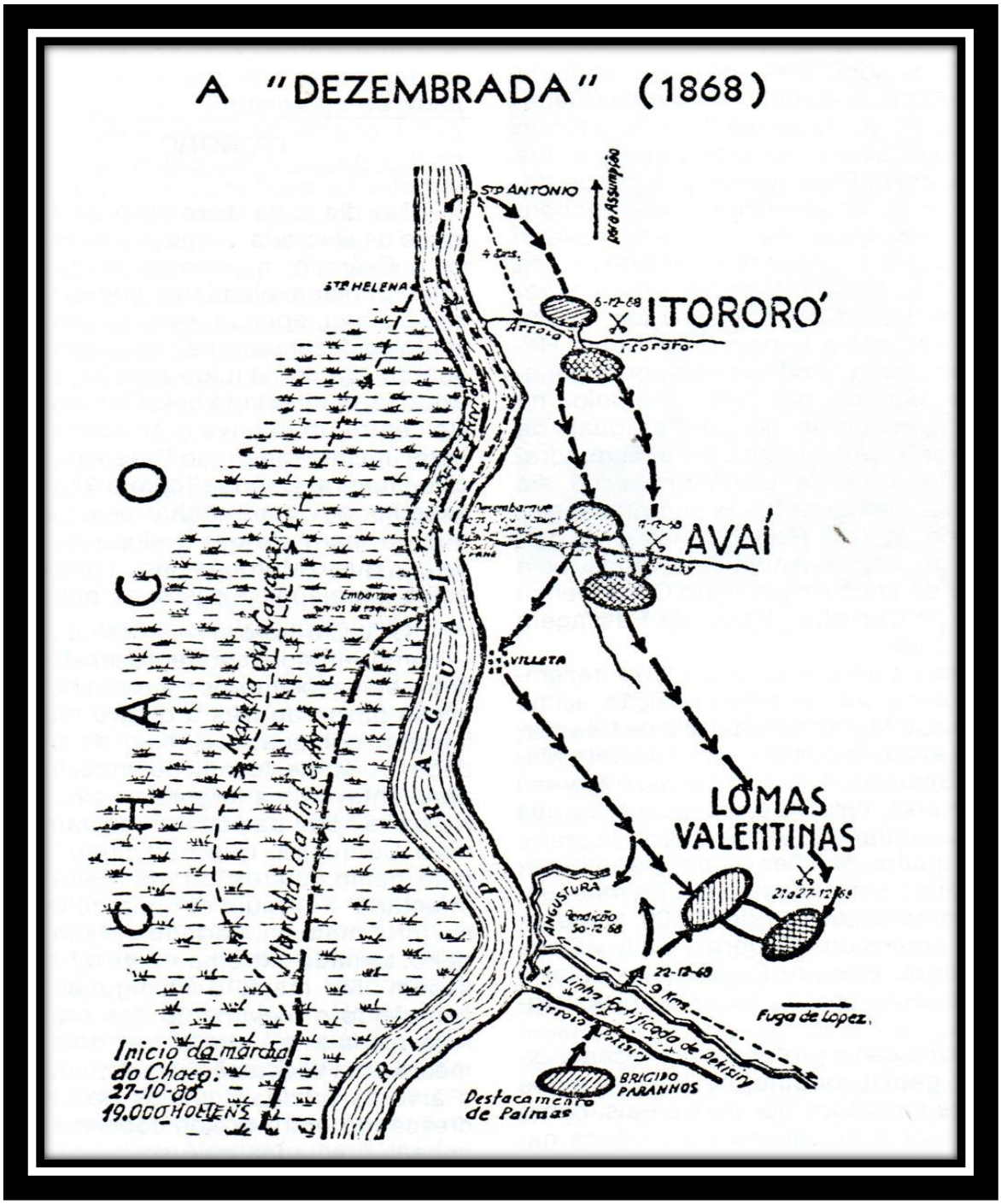
Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento

Descrição e análise militar

O Marques de Caxias concebeu a manobra desbordante da posição fortificada de Piquiciri pela Estrada do Chaco, onde aceitou o Risco Calculado, de por em risco o Princípio de Guerra da Segurança, em benefício do Princípio de Guerra da Surpresa, o qual conseguiu em nível estratégico, ao desembarcar de surpresa e sem reação, na retaguarda profunda do Exercito de Solano Lopes, em Santo Antônio entre a posição de Piquiciri e Assunção.

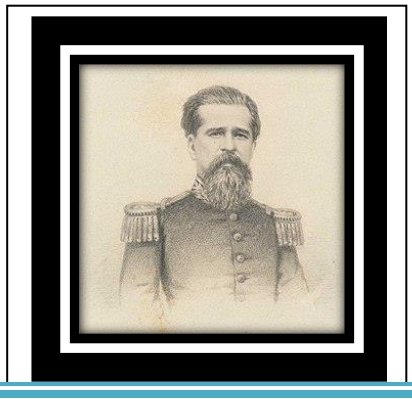
A seguir enfrentou e venceu, em duros combates. as batalhas de Itororó e Avaí, faltando somente conquistar as Lomas Valentinas(,Loma Costa e Loma Ita Ivaté.).Na Loma Ita- Ivaté se concentrava o Quartel General do Marechal Solano Lopes.

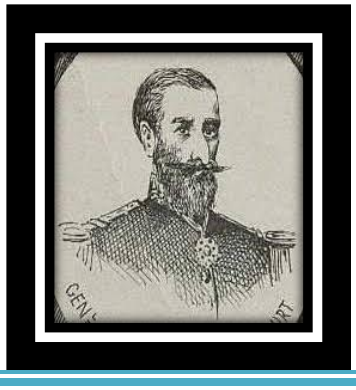
.Manobras que podem ser acompanhadas pelo Esboço anexo A Dezembrada (1968), constante de excelente artigo A Dezembrada e a Concepção Estratégica de Caxias, do Professor Jose Gurgel Guara da UFRGN, ex-aluno da EPCCE, e do Realengo a qual não pode continuar por motivos de saúde, mas cursou a Escola Superior de Guerra Artigo constante da **Revista do Exército Brasileiro,** v. 127,nº4 out/dez 1990,p.42/57.



Marcha de Caxias através do Chaco e batalhas de Itororó, Avaí e Lomas Valentinas.

Na madrugada de 21 Dez 1886, as tropas aliadas deixam o seu acompanhamento em Vileta onde deixaram suas bagagens.





Brigadeiro Jose Luiz Mena Barreto **Brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt**

A tropa segue em duas alas. Uma ao comando do Brigadeiro José Luiz Mena Barreto e a outra ao comando do Brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt

Força Aliada integrada pela Cavalaria de João Manuel Mena Barreto, Caetano Gonçalves da Silva e Vasco Ales, Infantaria de José Auto da Silva Guimarães, Salustiano Jerônimo dos Reis, Antônio da Silva Paranhos e dos uruguaios do General Enrique Castro e Rivas e Aguero, a Artilharia do Coronel Emílio Luiz Mallet e seu Batalhão de Engenheiros e as forças argentinas ao comando do General Gelly y Obes.

O objetivo da manobra era o ataque pela retaguarda da posição fortificada de Piquiciri, que fora desbordada pela Estrada de Chaco, e se concentrava nas Lomas Valentinas.

O Exército ao comando de Caxias era de 19.415 homens e o Exército do Paraguai era de cerca de 13.000 homens.

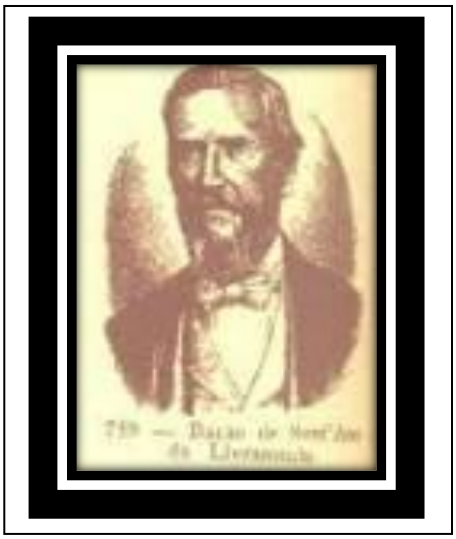
Marques de Caxias o comandante aliado da Batalha de Lomas Velentinas

Plano de Caxias

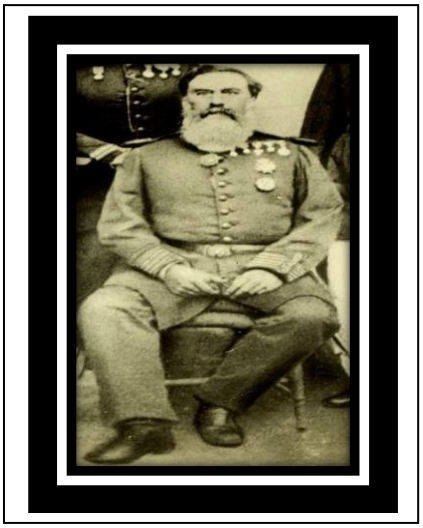
Atacar simultaneamente as Lomas Valentinas , as baterias de Angostura e a linha fortificada de Piquiciri.

A Batalha

As divisões de Cavalaria de Andrade Neves e Vasco Alves Pereira em bem sucedido ataque penetram no potreiro Marmal ... A Artilharia de Mallet bombardeia as Lomas Acosta e Ita-Ivaté.



General Vasco Alves

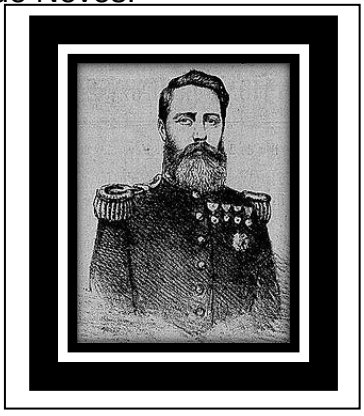


Cel Luiz Emílio Mallet

General Auto Guimarães

O brigadeiro João Manoel Mena Barreto, com sua Divisão de Cavalaria, reforçado por duas brigadas de Infantaria de Divisão de General Auto Guimarães ataca a retaguarda da longa trincheira 9 km de Piquiciri e vencem as defesas nelas comandadas pelo Coronel Elsura y Hermosa as qual perderam 32 canhões e 3 bandeiras e o combate finalizou ao anoitecer,

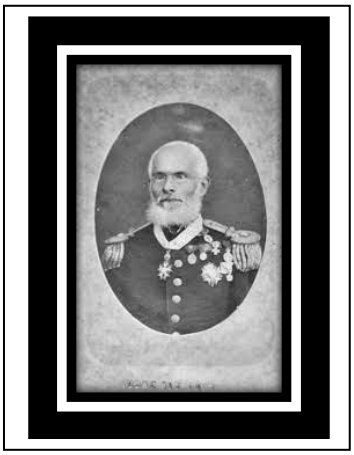
Nesta tarde Caxias atacou as posições de Solano Lopes nas Lomas Valentinas em duas colunas. Loma Acosta e atacada pelo General, Jacinto Machado Bittencourt com as divisões Miranda Reis e Salustiano dos Reis, com apoio da Cavalaria de Andrade Neves.



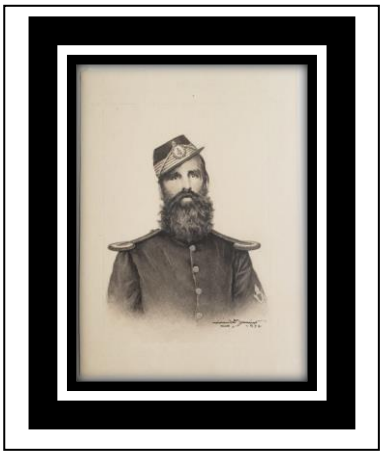
E penetram fundo na posição e se apoderam de mais 23 canhões.

O contra- ataque paraguaio não consegue êxito. Andrade Neves e Jacinto Machado não cedem. A Infantaria de Jacinto Machado abordou a linha de abatizes, que antecedem a trincheira e transpõem e o fosso com auxílio dos pontoneiros do Batalhão de Engenheiros de Mallet e a atingem o interior de posição inimiga, depois de intensa luta, em que os defensores tentavam repeli-los com tiros de fuzil, golpes de lança e metralha de Artilharia, disposta na trincheira.

O brigadeiro José Luiz Mena Barroso atacou Lomas Valentinas pelo Leste (Lomas Acosta e Loma Ita-Ivaté) e penetraram na posição apoderando-se de vários canhões e uma bandeira. Vários ataques foram realizados com violenta reação inimiga, causando-nos grandes perdas, o que obrigou nossas forças retroceder.A Infantaria que aí lutou era formada pela Divisão Auto Guimarães, com as brigadas dos coronéis Cesar da Silva, Hermes Ernesto da Fonseca, Albuquerque Maranhão e Pinheiro Guimarães apoiados por Cavalaria.



Cel Hermes Ernesto da Fonseca



Cel Dr Pinheiro Guimarães

O combate continuou por toda a noite de 21 de Dezembro. E os paraguaios tentaram recuperar a posição sem êxito.

Os paraguaios perderam nos dois primeiros dias de combate 58 canhões, 8 bandeiras e cerca de 8.000 homens e foram mortos muitos de seus melhores oficiais.

As perdas brasileiras até a tarde de 23, em cerca de 3 dias foram de 702 mortos (53 oficiais), 4049 feridos (208 oficiais), 418 contusos (115 oficiais) e 573 extravados (6 oficiais).

Entre os mortos o Coronel Albuquerque Maranhão, tenentes coronéis Jacinto Osório, Afonso Corte Real, Majores Felafiano de Melo Tamborim, Galdino da Silva Vilas Boas. E ferido o Brigadeiro Andrade Neves atingido por

um ferimento a bala num pé em 21 dez, pela posse da Loma Acosta, vindo a falecer 19 dias depois em Assunção.

General Andrade Neves

As vitórias brasileiras nos dias 21 e 22 advindas do ataque de João Manuel Mena Barreto à Linha fortificada de Piquiciri e o ataque simultâneo de Caxias a Lomas Valentinas tiveram as seguintes consequências:

- Tornou possível comunicações amplas de grosso do Exército ao norte da Linha do Piquiciri ,com a força brasileira ao sul da Linha do Piquiciri.

– Isolamento da Guarnição da Fortaleza de Angostura do resto do Exército de Solano Lopes.

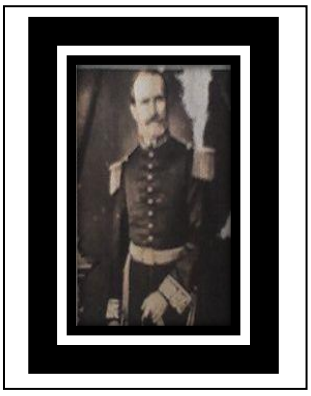
Assim, no dia 22 Dez as forças aliadas ao Sul do Piquiciri se uniram ao grosso do Exército Brasileiro.

O ataque a Angostura

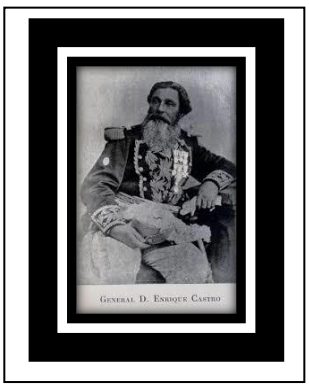
No dia 29 de Dezembro Caxias decidiu atacar a Fortaleza de Angostura que desde o dia 21, estava solada do Grosso de Exército do Paraguai.

A Guarnição de Angostura era 734 homens acrescida de soldados evacuados das defesas de Piquiciri. Angostura foi atacado inicial mente pelos canhões da Esquadra.

Marques de Caxias



General Gelly y Obes



General Enrique Castro

O Exército de Caxias ocupava as colinas (lomas) defronte a Angostura quando seus defensores enviaram emissário a Caxias para saber as condições de rendições. Ao amanhecer do dia 30, apareceu defronte as avançadas do Exército de Caxias, parlamentar comunicando, Angostura aceitar a rendição sobre o amparo das leis de Guerra. Caxias pelo Brasil, Gelly y Obes pelo Argentina e Enrique Castro pelo Uruguai concordaram com a rendição de Angostura.

E as 12 horas do dia 30 de Dezembro a Guarnição de Angostura deixou a fortaleza para depor suas armas.

Renderam-se 1350 homens acompanhados de muitas mulheres e crianças.

A seguir força aliada ao comando do Cel Emílio Mallet ocupou a fortaleza e todo o rio Paraguai passou ao poder dos aliados.

No dia 31 Caxias atesta do Exército Aliado marchou em direção a conquista do objetivo político da Guerra – a cidade de Assunção, onde entrou em 5 de janeiro de 1969 e a encontrou deserta. No mesmo dia a Cavalaria ocupa a cidade de Luque. Mas, desde 1º de janeiro de 1869 bandeiras do Brasil, Argentina e Uruguai tremulavam em Assunção onde foram colocadas por força ao comando do Cel Hermes Ernesto da Fonseca que precedera o Exército desde 31 de Dezembro ao emboscar no porto de Vilena.

Caxias terminado praticamente a guerra pediu exoneração e viajou para o Rio de Janeiro onde chega em 15 de janeiro de 1869.

Fora muito extenuante a sua atuação aos 66 anos incompletos.O que naqueles tempos era idade avançada. E para muitos brasileiros este era o limite da existência.

Análise militar à luz dos Princípios de Guerra as posições da linha de Piquiciri

Principio de Guerra das Informações

(Dispor de Informações o mais aproximadas possíveis sobre o Inimigo, o Terreno a Missão e os Meios para tomar sua decisão sobre o Principio de Guerra do Objetivo)

E este princípio de guerra foi bem atendido para a fixação dos objetivos da operação planejada por Caxias.

Princípio de Guerra do Objetivo

(No caso onde atacar?)

- Conquistar as Lomas Valentinas (Loma Acosta e Loma Ivaté) posições defendidas pelo inimigo e a Loma Ita Ivaté, local do QG do Marechal Solano Lopes

- Conquistar e romper a linha defensiva paraguaia do Piquiciri

- Isolar a Fortaleza de Angostura do restante do Exército de Solano Lopes

Princípio de Guerra de Massa

(No caso em tela ser mais forte moral e materialmente no ponto decisivo)

- Manobrar contra as Lomas Valentinas com duas divisões de Infantaria reforçadas pela Divisão de Cavalaria de Andrade Neves

Atacar a linha fortificada do Piquiciri com a Divisão de Cavalaria do Brigadeiro João Manuel Mena Barreto reforçada por duas brigadas de Infantaria de General Auto Guimarães.

Princípio de Guerra da Ofensiva

Foi observado a rigor pela tropas atacantes, incluindo ações dinâmicas da defesa quando a ofensiva era rechaçada pelo o inimigo e a nossa adotava como conduta de manobra contra ataques, ou ações dinâmicas de defesa.

Princípio de Guerra de Manobra

Manobra é Movimente e consiste no deslocamento da massa para o Objetivo da Operação.

Princípio de Guerra de Segurança

Segurança pelas Informações sobre o Terreno, o Inimigo, Missão e nossos Meios .Embora não referido por Caxias ele manteve um dos seus três Corpos de .Exercito em Reserva.

Princípio da Simplicidade

Dois ataques simultâneos, o principal para conquistar as Lomas Valentinas e o ataque secundário para conquistar e romper a linha fortificada do Piquiciri e isolar a Fortaleza de Angostura. Princípio de Guerra bem atendido.

Principio de Guerra da Surpresa

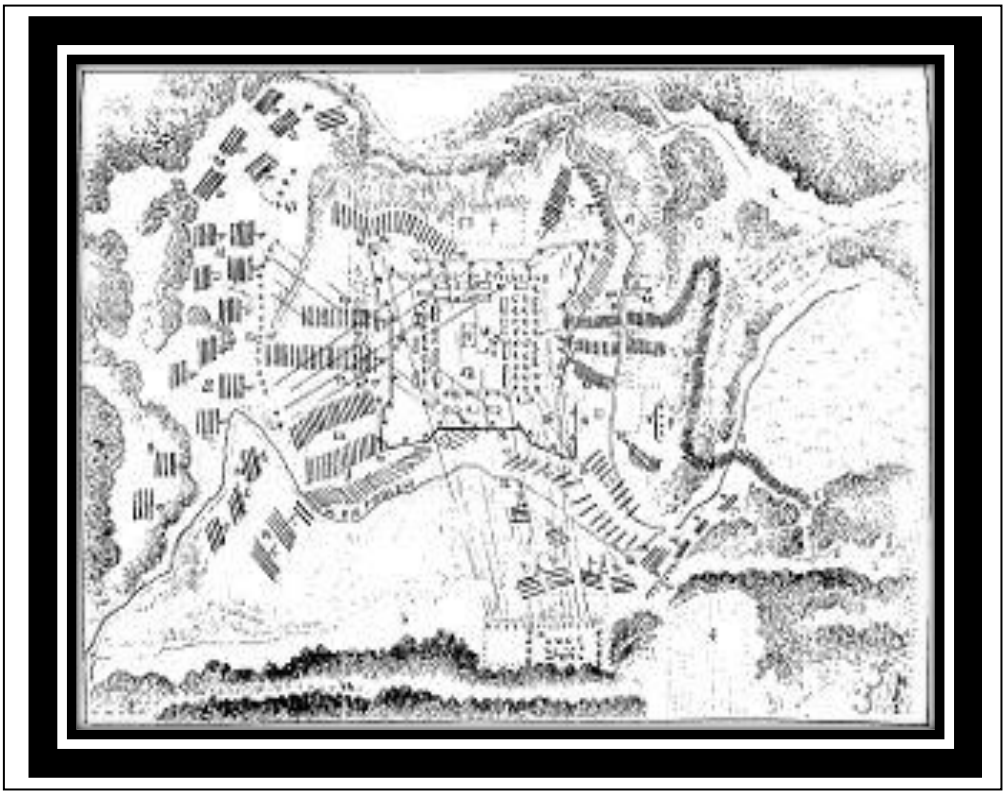
Creio foi obtida, pois surpresa é segredo, audácia, rapidez, iniciativa .agressividade capaz de provocar no inimigo,confusão, desmoralização, pânico e incapacidade de durar na ação e por fim rendição . E esta surpresa ocorreu.

A CAMPANHA DA CORDILHEIRA

O ATAQUE AO FORTE DE PERIBEBUI DE 12 DE AGOSTO DE 1869

Conde D'Eu, o comandante aliado na Campanha da Cordilheira

A partir de abril de 1869, agora ao comando do Exército Brasileiro em operações no Paraguai, pelo Marechal de Exército e Príncipe consorte Gastão de Orleans e Conde D'Eu, ele decidiu atacar remanescentes das forças paraguaias que buscaram abrigo na Cordilheira. Os aliados usaram a ferrovia Assunção-Paraguari como linha de abastecimento das operações aliadas na Cordilheira.



Esboço da cidade de Peribebui e de sua fortaleza

Foi decidido que as forças aliadas atacariam a vila de Peribebui defendida por forte do mesmo nome e que estava defendido por 1800 homens que guarneciam suas trincheiras apoiados em 18 canhões, e um morteiro.

O ataque a Peribebui foi levado a efeito por 20.000 homens, dos quais 19.000 integrantes do 1º Corpo de Exército ao comando do General Osório, ainda não refeito do tiro no seu rosto na Batalha de Avaí há cerca de 4 meses.

No combate que teve lugar foram mortos 700 defensores e destes feitos prisioneiros 1200.

Do lado aliado houve 53 mortes entre os quais o intrépido brigadeiro João Manoel Mena Barreto. E foram feridos 446 aliados. O Visconde de Taunay assistiu este combate e o descreveu em suas Memórias que vieram a lume 50 anos depois de seu falecimento. E leitura indispensável para que for estudar a Guerra do Paraguai

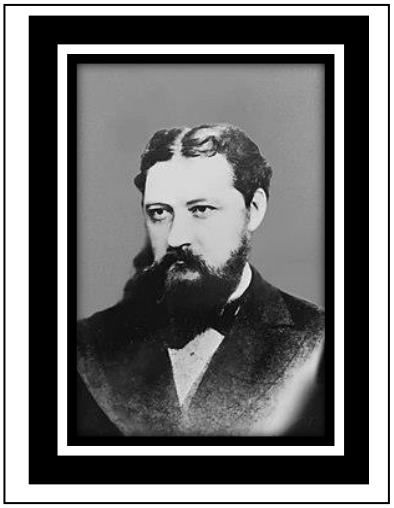
A BATALHA DE CAMPO GRANDE DE 16 DE AGOSTO DE 1869

Em 16 de agosto de 1869 teve lugar a grande batalha de Campo Grande e ao comando do Conde D'Eu. O Exercito do Paraguai havia sido praticamente destruído nas batalhas anteriores. E o seu efetivo na batalha de Campo Grande contava com crianças e adolescente de até 15 anos que foram mobilizadas para que o Exército do Paraguai para esta batalha O Exercito paraguaio era 6.000 combatentes ao comando do General Bernardino Caballero.

O local da batalha foi numa vasta planície (Campo Grande) no caminho até Guaraguatai e localizada entre os arroios Peribebui e Jóquei.

Em 15 de agosto as tropas aliadas tomaram Cacuipe, onde supunham estar Solano Lopes. O Conde D'Eu acelerou a marcha para alcançar Solano Lopes. O que não foi possível devido o cansaço da tropa ao seu comando. Em 16 de agosto as tropas aliadas encontraram as forças paraguaias em São Bernardino. E teve inicio a Batalha de Campo Grande. A Infantaria brasileira tento atravessar o arroio Juqueri, mas foi detida. Foi então que o Conde D'Eu que nossa Artilharia abrisse fogo, o que causou pesadas perdas aos defensores. Neste momento a Cavalaria brasileira chegou no campo de batalha, cruzou o arroio Juqueri e desfechou violento ataque a posição paraguaia. As tropas do General Caballero formaram um quadrado de baionetas eriçadas, mas mesmo assim sofreram pesadas perdas. A Infantaria aliada atacou com baioneta calada, conquistando a posição inimiga com seus 8 canhões.

Alegoria representando O Conde D'Eu no comando do Exército Aliado na Batalha de Campo Grande



General Bernardino Caballero herói da resistência paraguaia em diversas batalhas escapando da morte e da prisão sobreviveu a Guerra do Paraguai por 42 anos vindo a falecer em 1912 depois de haver presidido o Governo do Paraguai.

Nesta vitória aliada 2.000 paraguaios foram mortos e 1200 foram feitos prisioneiros. Os aliados tiveram 30 mortos e 209 feridos e 17 extraviados no 1º Corpo de Exército e no 2º Corpo de Exército 15 mortos,90 feridos . totalizando 45 mortos e 269 feridos. O incêndio do campo pelos paraguaios terminaram por cremar mortos e feridos paraguaios, segundo Alfredo de Taunay, testemunha ocular da Batalha de Campo Grande sobre o que escreveu:

"Aqueles mal aventurados, caídos no cumprimento do seu áspero dever, vendo vir o incêndio ao encontro de seus pobres corpos extenuados ou com membros quebrados cercá-los por todos os lados, empolgá-los,

abafá-los, em rolos de espesso fogo, sufocá-los, já martirizados, por medonha sede, ou então queimá-los aos poucos em vida."

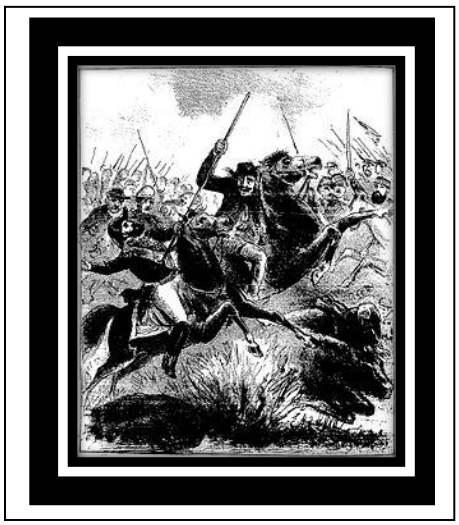
BATALHA DE CERRO CORÁ DE 1º DE MARÇO DE 1870

Em 6 de fevereiro Solano Lopes e sua coluna de cerca de 600 pessoas atingiram Cerro Corá onde acamparam organizando posições defensivas na frente e retaguarda nos arroios Taquara e Aquidabam.

General Antônio Correia da Câmara

As tropas que perseguiam Solano Lopes e sua coluna numeravam cerca de 2,000 homens ao comando do General Antônio Correia da Câmara.

Em 1º de março suas tropas cercaram o acampamento de Solano Lopes em Cerro Corá e o atacaram pela frente e retaguarda . A resistência durou poucos minutos obrigando seus defensores a se dispersarem. Solano Lopes foi cercado e atingido por um golpe de lança por Francisco Lacerda, que passou a História como Chico Diabo o qual deu origem a expressão " Chico Diabo que deu cabo do Diabo do Chico,"



Alegorias. A esquerda Solano Lopes sendo atingido por um golpe de lança de Chico Diabo. A direita Solano Lopes sendo encontrado pelo General Câmara e sendo atingido por um tiro mortal.

E ferido a lança internou-se na mata. O General Câmara foi ao seu encontro próximo do rio Aquidabam, onde novamente, de espada em punho recusou render-se, sendo alvejado no coração por um disparo de João Soares.Solano Lopez veio a morrer, E teve fim esta cruenta guerra que o Brasil não provocou nem a Argentina . Países que foram invadidos por Solano Lopes, o Brasil em Mato Grosso e Rio Grande do Sul e a Argentina em sua Província de Corrientes. E a pergunta que não quer calar ?Teria o Paraguai um pais sem acesso ao mar e sem apoio externo condições de vencer as forças da Tríplice Aliança?. A resposta é não!!!. E a história desta conflito o comprova. E em todas as batalhas reagiu com tenacidade só vencendo a batalha de Curupaiti que foi alvo a um ataque frontal a uma posição fortificada desconhecida. Curupaiti que cairia pela manobra com a conquista da Fortaleza de Humaitá depois de cercada por terra e pelo rio pela Esquadra Brasileira e forças partidas de Tuiuti ao comando do Marques de Caxias, com o Concurso do General Osório. Qual teria sido o futuro do Paraguai se seu dirigente não o tivesse envolvido nesta guerra que ele começou !Quantas vidas preciosas de brasileiros, argentinos uruguaios e paraguaios teriam sido poupadas.? Esta é a pergunta que deixo no ar para os historiadores e leitores da História desta guerra. E aqui encerro com esta apreciação de um soldado brasileiro sobre a alimentação do Exercito Brasileiro em Operações e captada por Dionízio Cerqueira em seu livro Reminiscências da Guerra do Paraguai;

Osório dos deu churrasco,

E o Marques nos deu Farinha,

Polidoro nos deu jabá,

E Sua Alteza Sardinha.”

Era referencia aos 4 comandantes do Exército Brasileiro em Operações no Paraguai. General Osório dando churrasco como alimentação e,o Marques de Caxias complementando o churrasco com Farinha de Guerra(Farinha de Mandioca), e o General Polidoro Quintanilha Jordão alimentando o Exército com Jabá,(Charque, carne salgada secada ao sol) e Sua Alteza o Conde D`Eu alimentando o Exercito com Sardinha de Nantes, em razão de desentendimento com os fornecedores de carne e charque uruguaios e argentinos.

Agradecer a Wikipedia a enciclopédia livro na qual obtivemos as ilustrações constantes do presente trabalho, em especial as fotos de personagens que se destacaram nesta guerra da qual antes da Era Digital eram descritas em textos sem suas fotos.No mais que o presente trabalho seja útil a historiadores e leitores interessados em História Militar do Brasil